EDITORIAL

Em novembro próximo passado fez 50 anos que uma enorme tragédia se abateu sobre Lisboa: uma chuva torrencial e contínua destruiu casas e provocou a morte, segundo dados oficiais, de 400 pessoas, de 700, segundo investigação jornalística. A comunicação social, nomeadamente a televisão, não deixou passar o dia da efeméride sem a recordar com o relevo que ela merece. Um jovem de 17 anos, aluno do 12.º ano de escolaridade, teve conhecimento desta tragédia que, há 50 anos, se abateu sobre Lisboa pelo comentário que estava a passar num dos canais da televisão nacional e manifestou aos familiares presentes a sua estranheza por nunca tal acontecimento ter sido abordado nas aulas pelos professores.

O comentário do jovem levou-me a pensar em duas direções complementares: primeiro, a tentar adivinhar as razões pelas quais ele achava que esta catástrofe deveria ser objeto de ensino nas escolas; segundo, se realmente devia mesmo constar de matéria a ensinar nas escolas, como, por exemplo, se faz referência nos programas de História de Portugal ao Terramoto de Lisboa de 1755. Sobre a primeira questão não pude chegar a nenhuma conclusão; só mesmo o jovem saberá responder. Mas sobre a pertinência de tal acontecimento constar de matéria de ensino nas escolas concluí que sim e o meu raciocínio levou-me até ao tema em que andava pensando abordar no editorial deste número da revista "Santa Casa". Vejamos como aí cheguei.

Um acontecimento como o de 1967 que provocou tantas mortes pode ser visto, numa análise simplista, como um espetáculo horrendo que fica na memória de quem o presenciou e que passa de geração em geração. Esta análise simplista fica-se por uma atribuição do facto a fenómenos anómalos da Natureza que absolvem o Homem de qualquer erro cometido. Ora, esta catástrofe deve ser mais aprofundada. E, se o fizermos, concluímos que se ficou a dever também a erros humanos ao serem autorizadas construções de casas em lugares por onde se escoavam as águas no tempo de chuvas mais intensas. O Homem sobrestimou a sua sabedoria, a sua técnica, e subestimou a força da Natureza: fixou nas condutas de água subterrâneas que construiu os limites dos caudais das águas das chuvas e julgou assim ter submetido a Natureza aos seus desígnios. Enganou-se como vai continuar a enganar-se no futuro. A Natureza nunca se submeterá a qualquer regra que o Homem lhe queira impor. E assim encontramos neste acontecimento ocorrido em novembro de 1967 o interesse pedagógico que ele tem: a necessidade de incutir nos jovens o respeito pela Natureza e o sentido de precaução para situações anómalas.

Passemos agora ao tema em que andava pensando para desenvolvimento neste editorial. Também as Misericórdias têm de estar atentas às mudanças que se podem, no futuro, verificar porque não há harmonias perpétuas. Tudo pode acontecer de repente sem lapso de tempo para adaptação a mudan-

(continuação na página 3)

Sumário

1 - Editorial
- Dr. António Amorim

4 - Eng. Arlindo Maia recebe Prémio de Envelhecimento Ativo
- Dr.ª Lara Santos

4 - A perspetiva do Prémio e da sua atribuição por Dr. Delfim Maia, Vice-Provedor da SCMVC
- Dr. Delfim Maia

6 - Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde recebe Ministro da Saúde
- Dr.ª Lara Santos

7 - Bodas de Ouro Sacerdotais de D. Jorge Ortiga
- Prior Pe. Dr. Paulo César Dias

8 - Plano de Atividades e Orçamento da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde para o ano 2018
- Dr. António Amorim

11 - HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO
- **Saúde dos Edifícios - Manutenção de Infraestruturas**
- **Consulta das partes interessadas - ANO 2018**
- Dr.ª Odete Cunha

13 - ENQUADRAMENTO LEGAL
- **Prestação Social de Inclusão**
- Dr. Tiago Cardoso

14 - A população portuguesa tem deficiência em vitamina D: mito ou realidade?
- Dr. Ricardo Silva

18 - Comunicação Médico-Doente
- Dr. Renato Martins

19 - Protocolos POAPMC
- Dr.ª Cátia Pires Ferreira

20 - Inauguração da Sala de Informática adaptada a Pessoas com Deficiência
- Dr. Sérgio Pinto

21 - O Passeio da Memória em Vila do Conde e Póvoa de Varzim
- Dr.ª Tatiana Nunes

24 - Parceria com o Zoo de Santo Inácio
- Dr.ª Mariana Beça

25 - Mês das Missões
- Prior P.e Dr. Paulo César Dias

27 - Duas Obras - Dois Autores - Duas Concepções Estéticas - - Dois Públicos
- Dr.ª Maria da Conceição Nogueira

46 - ATIVIDADES DOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS
- Lar de Terceira Idade
- Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha
- Casa da Criança
- Centro Social em Macieira
- Centro Rainha Dona Leonor
- Centro de Reabilitação Prof. Doutor Jorge de Azevedo Maia

REVISTA SEMESTRAL

ANO XXIII - Nº 46

DEZEMBRO/2017

Capa:

Escultor SOUSA PEREIRA

Propriedade:
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DO CONDE

Diretor:
ANTÓNIO AUGUSTO GOMES AMORIM

Direção e Administração:
Rua Rainha Dona Leonor, 123
4480-247 VILA DO CONDE

Execução gráfica:
NORPRINT
A Casa do Livro

Tiragem : 1000 exemplares

EDITORIAL

(continuação da página 1)

ças que quebrem a concórdia existente. Por isso estranho eu e quero aqui expressar esta estranheza, embora não tenha responsabilidade alguma de gestão em qualquer destas prestigiadas e seculares instituições, que se deixassem de debater os problemas sociais em que as Misericórdias estão envolvidas como o fizeram durante muitos anos, num passado ainda muito recente. De repente, parecem as Misericórdias adormecidas como se os problemas tivessem desaparecido para sempre. Eles existem com certeza, mas é preciso percecioná-los e discuti-los a tempo para se evitarem problemas maiores.

Num passado recente as Misericórdias deram um bom exemplo de como se devem discutir os problemas sociais de uma sociedade. E, referindo-me apenas aos relatos de encontros e congressos que foram feitos em diversos números desta revista desde 1994, ano em que foi criada, cito:

- 1.º Encontro das Misericórdias do Norte (Revista n.º 1 – novembro/1994);
- II Convenção Mundial das Misericórdias (Revista n.º 3 – dezembro/1995);
- VI Congresso Nacional das Misericórdias (Revista n.º 4 – junho/1996);
- Congresso das Misericórdias na Baía – Brasil (Revista n.º 12 – junho/2000);
- Reunião do Secretariado Sub-Regional do Porto na União das Misericórdias (Revista n.º 16 – julho/2002);
- I Congresso das Misericórdias do Norte (Revistas n.º 17 e 18 – dezembro/2002 e junho/2003);
- VII Congresso Nacional das Misericórdias (Revista n.º 22 – julho/2005);
- II Congresso das Misericórdias do Norte (Revista n.º 24 – agosto/2006);
- VIII Congresso Internacional das Misericórdias (Revista n.º 25 – março/2007);
- VIII Congresso das Misericórdias (Revista n.º 26 – agosto/2007);
- IX Congresso Nacional das Misericórdias (Revista n.º 30 – outubro/2009);
- I Congresso do Grupo Misericórdias Saúde (Revista n.º 32 – agosto/2010);
- X Congresso das Misericórdias (Revista n.º 36 – Outubro/2012).

António Amorim

Eng. Arlindo Maia recebe Prémio de Envelhecimento Ativo

O Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, Eng. Arlindo Maia, recebeu no dia 24 de novembro, na Quinta Alegre em Lisboa, o "Prémio Envelhecimento Ativo Dra. Maria Raquel Ribeiro 2017", na categoria de Intervenção Social, promovido pela Associação Portuguesa de Psicogerontologia.

Trata-se de um prémio instituído pela Associação Portuguesa de Psicogerontologia, com o apoio da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e da Fundação Montepio, com o objetivo de reconhecer a vida ativa e participação social de pessoas com idade igual ou superior a 80 anos que desenvolvam atividade profissional ou cívica relevante em diversas categorias interventivas e continuem a influenciar de modo construtivo a sociedade.

A cerimónia realizou-se num solar do séc. XVIII, recentemente restaurado pela Misericórdia de Lisboa, que foi propriedade e residência do 1º Marquês de Alegrete.

No discurso de agradecimento o Senhor provedor realçou: "mais importante que o envelhecimento ativo é o prolongamento da vida ativa", afirmando que se sente realizado, enquanto ser humano, a trabalhar.

Num tom mais informal, o Senhor Provedor concluiu com uma brincadeira à qual recorre várias vezes, em que mais do que dizer a idade refere o ano de nascimento, o que traduz a pouca importância que atribui "ao número", mas sim à preocupação de produzir algo pela sociedade.

Estiveram presentes na cerimónia familiares, órgãos sociais e alguns colaboradores desta Instituição no sentido de testemunharem o momento e homenagearem o premiado.

É para esta Instituição uma enorme satisfação poder conviver e ser liderada por uma pessoa que consagra o melhor da sua vida aos outros com entusiasmo, dedicação, competência em nome da solidariedade, amor ao próximo e dos valores como marca distintiva.

Lara Santos

A perspetiva do Prémio e da sua atribuição por Dr. Delfim Maia, Vice-Provedor da SCMVC

Falar de envelhecimento ativo é algo que a todos deve motivar, porque é um problema que afeta o homem e a mulher de hoje. Nascemos e vivemos com a obrigação de ter uma participação ativa na sociedade em que estamos inseridos.

Cultivar essa participação através do trabalho, seja ela de forma intelectual ou física, deve ser um imperativo para cada um de nós.

Saber dispor da nossa capacidade de uma forma sempre positiva em colaboração com os outros, transmitindo-lhes a alegria de viver e a dinâmica necessária para vencer as dificuldades que vão surgindo é uma arte que devemos cultivar.

A razão da nossa existência não é viver dos outros, mas sim viver e colaborar com os outros.

Realizamos-mos quando atingimos os nossos objetivos mas seremos mais felizes se os outros também os conseguirem atingir e para o efeito tivermos contribuído.

Tudo isto só é possível se soubermos manter sempre uma vida ativa e interventiva. Pode porventura a parte externa que modela a nossa existência apresentar sinais de fragilidade, mas, se a capacidade intelectual que determina a nossa vida, se mantiver dinâmica e ativa, por forma a compreendermos e interpretarmos os novos desafios que a sociedade nos apresenta, então continuaremos jovens.

O nosso Provedor Eng.º Arlindo Maia é um exemplo de tudo o que acabo de referir.

Foi como tal distinguido a nível nacional, para servir de exemplo.

A sua contribuição em prol dos outros e a obra que desenvolveu e mantém em curso marcará para sempre um período histórico da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde.

A sua alegria de viver, a sua dinâmica e a sua participação social, adaptando-se continuamente aos desafios da sociedade moderna deve ser um exemplo para todos nós.

Porque tenho a felicidade de com ele trabalhar nesta Instituição desde 1984, resta-me, em nome dela, dizer-lhe obrigado pelo muito que tem feito em favor dos mais desfavorecidos.

Delfim Maia
O Vice- Provedor

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde acompanha o Provedor Engº Arlindo Maia à cerimónia de entrega do Prémio de Envelhecimento Ativo

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde recebe Ministro da Saúde

No dia 10 de novembro 2017, a Misericórdia de Vila do Conde recebeu a visita do Dr. Adalberto Campos Fernandes, atual Ministro da Saúde, acompanhado do seu Secretário de Estado Adjunto e da Saúde Dr. Fernando Araújo e do Presidente da ARS Norte, Dr. Pimenta Marinho.

A convite do Dr. Manuel de Lemos, Presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, Sua Excelência passou por Vila do Conde e fez questão de visitar as instalações desta Santa Casa, que presta diariamente serviços na área da saúde a cerca de 2100 pessoas.

A referida visita teve como objetivo dar a conhecer a Sua Excelência a capacidade produtiva e o trabalho de proximidade que esta Misericórdia desenvolve na área da Saúde, bem como os serviços disponíveis e a tecnologia de ponta utilizada por esta Instituição ao dispor da comunidade vila-condense.

O Provedor da Misericórdia de Vila do Conde congratulou-se com a visita, respondeu a todas as questões levantadas pelo Senhor Ministro da Saúde e agradeceu reconhecido a sua passagem por esta Instituição.

Lara Santos

Visita do Ministro da Saúde à Unidade Hospitalar da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

Bodas de Ouro Sacerdotais de D. Jorge Ortiga

A vetusta Arquidiocese de Braga celebrou, com grande entusiasmo, entre os dias 09 a 16 junho de 2017 as bodas de ouro sacerdotais de Sua Excelência Reverendíssima, o Sr. Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, D. Jorge Ortiga.

Natural de Brufe, Vila Nova de Famalicão, D. Jorge Ortiga nasceu a 05 de março de 1944 e a festa comemorativa dos seus 50 anos de sacerdócio teve como lema "No ouro do sacerdócio, a renovação da arquidiocese. Arcebispo de Braga em bodas de ouro sacerdotais".

Tal efeméride foi assinalada com um programa vasto e interpelante para todos os Arquidiocesanos. A primeira iniciativa das comemorações constou das ordenações diaconais, dia 09 de julho, pelas 15h30, na cripta da Basílica do Sameiro. Durante a semana sucederam-se diversas iniciativas destinadas ao Clero, aos Consagrados e Consagradas e aos diversos movimentos eclesiais. Esteve também presente, nos momentos festivos, o Cabido de Santiago de Compostela (Espanha), bem como inúmeras entidades civis e militares, encerrando as comemorações no dia 16 de julho, com as ordenações sacerdotais.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, com enorme gosto, também participou de forma ativa nestas celebrações, marcando presença em todos os atos em que, formalmente, se devia fazer representar.

Mas os momentos de festa tão sublimes como estes, cuja motivação trespassa o tempo, não podem ser assinalados de uma só vez. Devem, isso sim, ser recordados e atualizados ao longo da vida, com amizade, estima e profunda reverência. Foi, pois, nesse sentido, que a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde se deslocou no dia 6 de setembro ao Paço Arquiepiscopal para uma audiência com Sua Excelência, o Sr. Arcebispo, no sentido de o felicitar, a uma só voz, pelos cinquenta anos de sacerdócio vividos ao serviço da Arquidiocese e pela proximidade e apreço que sempre demonstrou pela Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, firmando essa relação estreita com a entrega de um anel episcopal, sentindo-se a Mesa Administrativa no papel de quem deseja renovar os votos de fidelidade e da união com a Igreja apascentada pelos sucessores dos Apóstolos e comprometendo-se a colaborar em tudo para que todos sejam um.

Prior P.e Paulo César Dias

Reverendíssimo Prior Dr. Paulo César Dias e membros dos Órgãos Sociais da Misericórdia de Vila do Conde que felicitaram o Sr. Arcebispo

Plano de Atividades e Orçamento da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde para o ano 2018

No dia 18 de novembro passado, a Mesa Administrativa da SCMVC apresentou à Assembleia-Geral da Instituição o seu Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2018. Esta, depois de o apreciar e discutir, aprovou-o sem qualquer proposta de alteração. Lemo-lo na totalidade e dele destacamos o seguinte:

1- Centro Interpretativo de Memórias

Este novo equipamento da SCMVC está a ser instalado num edifício, situado no gaveto das ruas Dr. Artur da Cunha Araújo e Dr. António de Andrade, o qual pertenceu à família de Manuel Albino de Carvalho Paiva e de D. Emília Azevedo Carvalho Paiva, construído entre 1917 e 1922 no estilo arquitetónico «Arte Nova».

Foi este equipamento concebido com as seguintes finalidades:

a) Instalar condignamente o espólio artístico da Misericórdia de Vila do Conde e o seu acervo documental, tendo em vista a sua conservação e divulgação;

b) Promover atividades culturais a que o público tenha acesso, nomeadamente exposições temporárias e permanentes;

c) Sensibilizar a comunidade para a importância da conservação do património em geral.

Está previsto no Plano de Atividades o começo do seu funcionamento no início do ano 2018, embora sem data fixada, estando já, porém, a ser preparadas duas exposições temporárias: uma que estará aberta ao público até julho «Os Beneméritos I» que consistirá na exposição dos quadros de beneméritos que, desde sempre, ornamentaram as paredes do Salão Nobre da Casa do Despacho; e a outra «Os Beneméritos II», com duração de agosto a dezembro, que consistirá numa exposição em que os quadros dos beneméritos estarão acompanhados de documentação de doações e fotografia de ações caritativas que envolveram a Misericórdia.

2 – Serviços Sociais

Sendo a ajuda a pessoas mais necessitadas a quem faltam as condições básicas da sua existência a finalidade primordial desta Instituição, a prioridade da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde no ano 2018 será a de manter em bom funcionamento as unidades de serviços sociais existentes:

- Lar da Terceira Idade com Lar Residencial, Centro de Dia e Apoio Domiciliário;
- Lar de Grandes Dependentes;
- Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha com Lar Residencial, CAO e SAD;
- Centro Social em Macieira com Creche, Jardim-de-Infância, CATL e SAD;
- Casa da Criança com Creche, Jardim-de-Infância, CATL, Centro de Acolhimento Temporário para crianças dos 0-6 anos e dos 7-12 anos e Lar de Infância e Juventude para jovens dos 13-18 anos;
- Centro Rainha Dona Leonor;
- Centro de Reabilitação Prof. Doutor Jorge de Azevedo Maia com Lar Residencial e CAO;
- Rendimento Social de Inserção (RSI);
- Casa das Rosas com Cantina Social e Centro de Acolhimento de Emergência Social;
- Rede Local de Inserção Social (RLIS);
- Quinta Galante;
- Programa de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC);

O último destes serviços entrou em funcionamento apenas em novembro deste ano e resultou de uma candidatura da Misericórdia através do Fundo do Auxílio Europeu às pessoas mais carenciadas. O objetivo deste serviço é «promover a integração social e combater a pobreza e qualquer discriminação, através da distribuição de géneros alimentares e/ou bens de primeira necessidade». O Instituto de Segurança Social funciona como organismo intermédio deste projeto e a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde como entidade coordenadora e mediadora. A sua duração é apenas de 24 meses.

Durante o ano 2018, os equipamentos sociais de Apoio e Reabilitação de Pessoas com Deficiência em Touguinha, o Centro Social em Macieira e a Casa da Criança serão submetidos a auditoria externa para renovação do certificado de qualidade.

Prevê-se também que o RLIS e o RSI, no início do ano 2018, passem a funcionar no edifício junto ao Centro Interpretativo de Memórias que está a ser restaurado, ampliado e adaptado para esse efeito.

Preveem-se ainda obras de remodelação e conforto no Lar de Jovens da Casa da Criança e de requalificação/ampliação nos novos serviços na área da Fisioterapia.

3 – Serviços de Saúde

Manter-se-ão em funcionamento, no ano 2018, os seguintes serviços da saúde:

- Exames complementares de diagnóstico nas áreas de cardiologia, gastroenterologia, radiologia, neurofisiologia, pneumologia, otorrinolaringologia, ginecologia e urologia;
- Atendimento permanente – medicina geral e familiar e serviço de enfermagem;
- Consultas de 26 especialidades médicas;
- Cirurgia – bloco cirúrgico com 2 salas, recobro com 12 camas com resposta a 13 especialidades médicas cirúrgicas;
- Internamento em medicina com 19 quartos (38 camas);
- Medicina dentária;
- Laboratório de análises clínicas nas valências de hematologia, bioquímica, endocrinologia, imunologia, alergologia, toxicologia com fármacos, microbiologia e rastreio pré-natal;
- Clínica de medicina física e de reabilitação.

Em 2018, pretende a Santa Casa desenvolver as seguintes ações na área da saúde:

- Criação de um cartão de saúde da Santa Casa;
- Disponibilizar aos utentes/clientes dos serviços de saúde acesso à Internet;
- Privilegiar a relação entre médico requisitante e executante;
- Adoção de novas tecnologias;
- Especial atenção às pessoas desfavorecidas;
- Recrutamento e retenção dos melhores profissionais;
- Formação de colaboradores em humanização dos serviços e atendimento personalizado;
- Inovação/divulgação da imagem da Instituição a nível da saúde;
- Reforço/atualização de equipamento informático;
- Centralizar atendimento telefónico;
- Desenvolver novos serviços de acordo com as necessidades da população;
- Ampliar/centralizar o arquivo documental;
- Ampliação das instalações da área da saúde as quais se iniciarão logo que a Câmara Municipal aprove o projeto que já deu entrada nos serviços respetivos.

4 – Hotel Brazão

Prevê-se para o ano 2018 obras de requalificação e conservação no rés-do-chão desta unidade hoteleira qualificada de «3 estrelas», a fim de melhorar os espaços do bar, da receção, das instalações sanitárias, da cozinha e do parque de estacionamento. O projeto destas obras encontra-se em fase de apreciação e aprovação da Câmara Municipal de Vila do Conde.

5 – Palácio Hotel

O projeto para construção do Palácio Hotel no gaveto nascente/norte da Avenida Júlio Graça com a rua Baltazar do Couto encontra-se a aguardar a sua aprovação nos serviços competentes da Câmara Municipal de Vila do Conde. Já tem, no entanto, o parecer favorável da Direção-Geral do Turismo que o classificou na categoria de «4 estrelas».

6 – Escultura em homenagem aos «Beneméritos».

Está prevista a sua implantação na rua Rainha Dona Leonor durante o ano 2018.

António Amorim

Higiene e Segurança no Trabalho

Saúde dos Edifícios – Manutenção de Infraestruturas

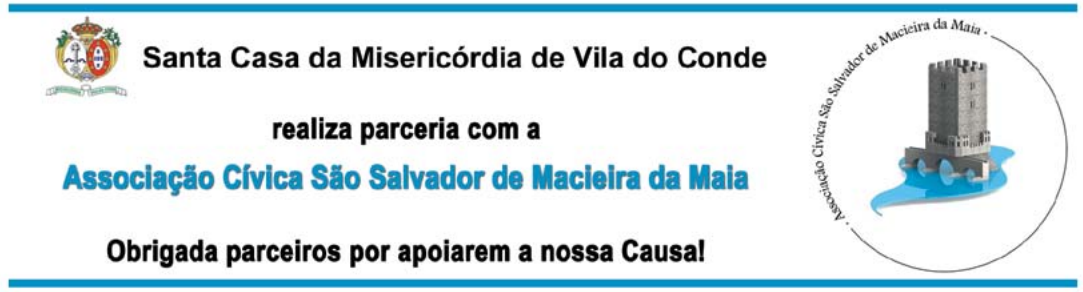
Entre as várias intervenções realizadas, foram neste semestre executadas algumas ações relevantes de manutenção e supervisão no que respeita à Qualidade do Ar Interior. Foram intervencionadas e realizadas as já habituais limpezas das condutas de ar condicionado assim como a medição de parâmetros para avaliar a qualidade do ar interior nas receções dos vários serviços de saúde, dado o elevado fluxo de utentes que estes serviços diariamente recebem.

Limpeza de condutas de ar condicionado - Estado antes e após limpeza

Também foi dado cumprimento ao planeamento anual no que respeita à limpeza de rotina do circuito de transporte de água potável assim como avaliada a qualidade da água de consumo e de recreio (piscina). A avaliação dos parâmetros microbiológicos e físico-químicos foi realizada, conforme diretrizes da legislação em vigor, por laboratório externo e independente. Foi ainda pesquisada a presença de legionella nos sistemas de água.

Todas as intervenções e monitorizações realizadas, quer das instalações quer no que respeita à qualidade do ar interior e da água, objetivam a conservação das instalações e a poupança nos custos energéticos e de manutenção, mas, acima de tudo, a preservação da saúde e a segurança dos ocupantes. Estas ações ajudam-nos a garantir um ambiente mais seguro e saudável, dado minimizarem o risco de existência de fontes de disseminação de microrganismos.

Odete Cunha



Consulta das partes interessadas – ANO 2017

Ao longo do ano 2017 auscultaram-se as várias partes interessadas na vida da Instituição, nomeadamente, utentes, clientes (compradores de produtos e de serviços), colaboradores, prestadores de serviços, familiares, comunidade em geral, fornecedores, beneméritos, entidades reguladoras e financiadoras, e outras partes relevantes.

Simplificaram-se os inquéritos de avaliação da satisfação e aprimoraram-se os meios de distribuição. Tentámos com as melhorias introduzidas "ouvir" e dar voz ativa a todos aqueles que de alguma forma justificam a nossa Missão

Ficámos satisfeitos por cumprir mais esta missiva de auscultação que nos vai permitir continuar a traçar o caminho da humanização dos cuidados prestados e, em simultâneo, da melhoria da qualidade dos serviços desenvolvidos.

Encontramo-nos atualmente a finalizar a avaliação e monitorização de todos os dados recolhidos, assim como a tomar as medidas necessárias à melhoria contínua.

No 1.º semestre de 2018 já estaremos munidos de todas as informações necessárias, para lhe comunicarmos a si, que é nosso leitor atento e que também está interessado na vida da Instituição, os resultados destas avaliações.

Odete Cunha

Enquadramento Legal

Prestação Social de Inclusão

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, dentro do seu largo espectro de apoio social, tem uma grande intervenção na área da deficiência, com equipamentos em diferentes freguesias. Pelo que a Prestação Social para a Inclusão, criada pelo Decreto-Lei n.º 126 A/2017, publicado em Diário da Republica a 06/10/2017, que substitui o Subsidio Mensal Vitalício e a Pensão Social de Invalidez, poderá ter grande impacto na vida dos seus utentes enquadrados neste âmbito.

Como objetivo norteador desta nova legislação pretende-se aperfeiçoar a proteção social para as pessoas com deficiência ou incapacidade. Pretende-se igualmente romper com um paradigma de proteção social no pressuposto de inatividade dos beneficiários, pretendendo-se por oposição incentivar a participação laboral e à autonomização das pessoas com deficiência.

Ora, e concretizando, a Prestação Social para a Inclusão trata-se de uma prestação em dinheiro paga mensalmente a pessoas com deficiência ou incapacidade que tem por objetivo compensar os encargos acrescidos no domínio da deficiência e apoiar as pessoas com deficiência ou incapacidade em situação de pobreza.

Esta prestação apresenta-se com diferentes componentes.

A primeira, a Base, vigora desde 2017 e destina-se às pessoas com idade igual ou superior a 18 anos e inferior à idade normal de reforma e um grau de incapacidade certificado antes dos 55 anos através de atestado médico de incapacidade multiuso.

Para graus mais elevados de incapacidade, isto é, grau de incapacidade igual ou superior a 80%, é assegurado o direito à componente base na sua plenitude, independentemente do nível de rendimentos.

Para graus de incapacidade iguais ou superiores a 60% e inferiores a 80%, esta componente permite a acumulação com rendimentos da pessoa com deficiência ou incapacidade.

A segunda componente é o Complemento e entrará em funcionamento em 2018. Esta componente assume-se como a expressão de solidariedade e está associada ao combate à pobreza da pessoa com deficiência ou incapacidade.

A terceira componente é a Majoração e entrará em funcionamento em 2019.

Esta componente materializa o apoio à pessoa com deficiência ou incapacidade na compensação de encargos específicos efetivamente comprovados em determinados domínios.

Os atuais beneficiários do Subsídio Mensal Vitalício e da Pensão Social de Invalidez foram migrados para esta prestação, com salvaguarda de direitos.

Segundo foi possível apurar desde já na sua aplicação prática, esta nova legislação permitiu um aumento de 51 a 69 euros a quem recebia subsídio vitalício, pois a migração automática dos beneficiários do Subsídio Mensal Vitalício implicou uma subida generalizada dos valores atribuídos em cada mês: 6% recebem mais 51,3 euros (aumento de 24%) e os outros 94% mais 68,98 euros (aumento de 35%), segundo informações do Ministério do Trabalho, Solidariedade e da Segurança Social.

Tiago Cardoso

A população portuguesa tem deficiência em vitamina D: mito ou realidade?

Embora Portugal seja um dos países da Europa com mais sol, a realidade é que a população portuguesa apresenta deficiência em vitamina D. Esta acentua-se no Inverno, quando a exposição solar é menor.

Leia este artigo de opinião para perceber quais as causas e como prevenir a deficiência em vitamina D.

O que é a Vitamina D?

A vitamina D funciona como uma hormona, assumindo um papel essencial em vários processos biológicos, tais como na regulação do metabolismo do cálcio e fósforo e da função muscular. A deficiência em vitamina D é, atualmente, considerada um problema de Saúde Pública, devido à sua elevada prevalência e às implicações clínicas que acarreta (1, 2, 3, 4).

Quais as consequências da deficiência em Vitamina D?

A consequência mais frequente da deficiência em vitamina D é a osteoporose, bem como o risco aumentado de ocorrência de fraturas ósseas. Défice em vitamina D está também associado a um maior risco de desenvolvimento de infeções, cancro, doenças autoimunes, doença cardiovascular e diabetes mellitus do tipo 1. As crianças podem apresentar raquitismo, deformações ósseas graves e atraso no crescimento (1, 2, 3, 4, 5).

O que influencia as concentrações de Vitamina D?

Vários fatores influenciam as concentrações de vitamina D no organismo, nomeadamente a latitude da zona geográfica, a estação do ano, a superfície corporal exposta à luz solar e a duração da exposição, a pigmentação da pele (indivíduos de raça negra necessitam de maior exposição solar do que os indivíduos de pele clara) e a idade (a capacidade de produção de vitamina D nos idosos é inferior à de um adulto jovem saudável) (1, 2, 6).

Quais as fontes de Vitamina D?

A principal fonte de vitamina D é a sua produção através da pele, após exposição solar, entre15 a 20 minutos. Outra fonte de vitamina D são os alimentos. Exemplos de alimentos ricos em vitamina D são o peixe gordo, como o salmão, cavala e arenque, os ovos ou os produtos lácteos. No entanto, a alimentação por si só não é suficiente para satisfazer as necessidades do organismo em vitamina D (1, 5, 7).

Que alternativas existem para corrigir terapeuticamente a deficiência em Vitamina D?

Os suplementos de vitamina D (700-800 UI/ dia em pessoas idosas) são uma boa opção para corrigir os défices de vitamina D e beneficiar dos seus efeitos biológicos. Estes permitem colmatar o facto da maioria da população ter pouca exposição solar, como consequência de o trabalho laboral ser sobretudo no interior de edifícios e, aquando da exposição solar, ser recomendável a utilização de proteção solar, o que afeta a produção de vitamina D pela pele (1, 8).

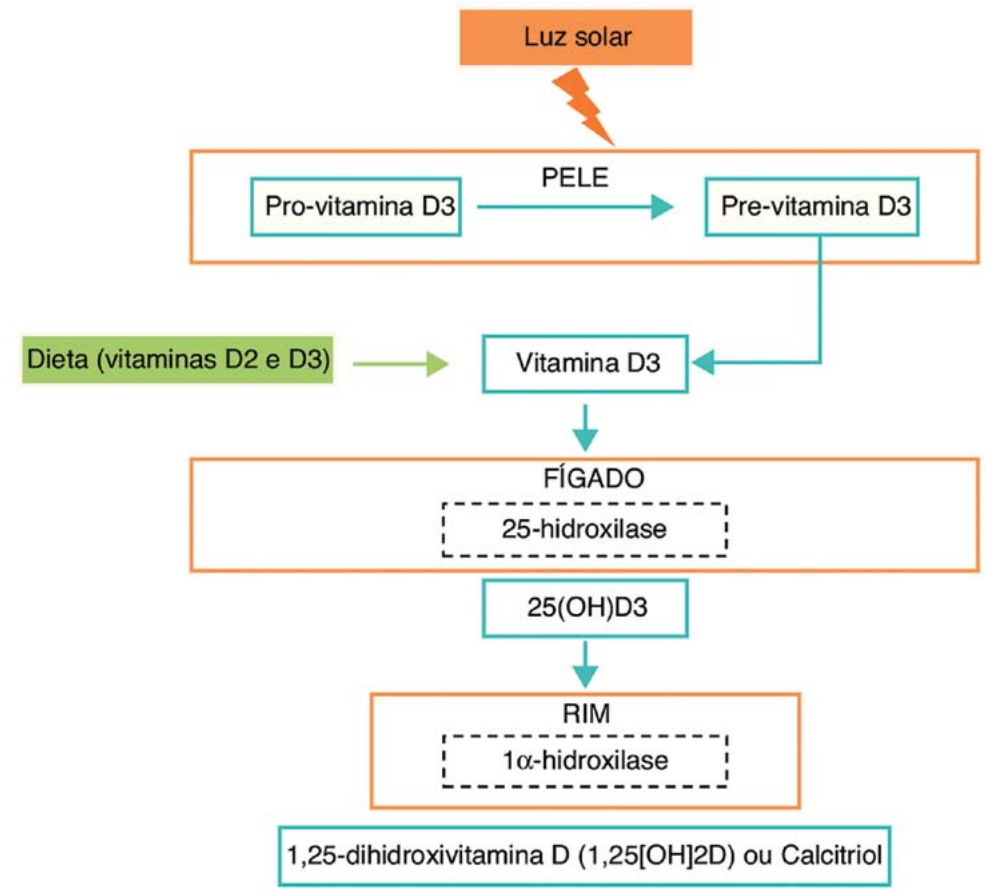
Existem evidências para suplementação de vitamina D durante a gravidez?

De acordo com as guidelines mais recentes da Organização Mundial de Saúde, a suplementação em vitamina D durante a gravidez não é recomendada como medida preventiva de pré-eclampsia e suas complicações, devendo-se privilegiar um aporte nutricional adequado e a exposição solar, de modo seguro. Em caso de deficiência comprovada, é justificável a suplementação em vitamina D de 200 UI (5 µg/ dia) (9, 10).

SAIBA MAIS…..

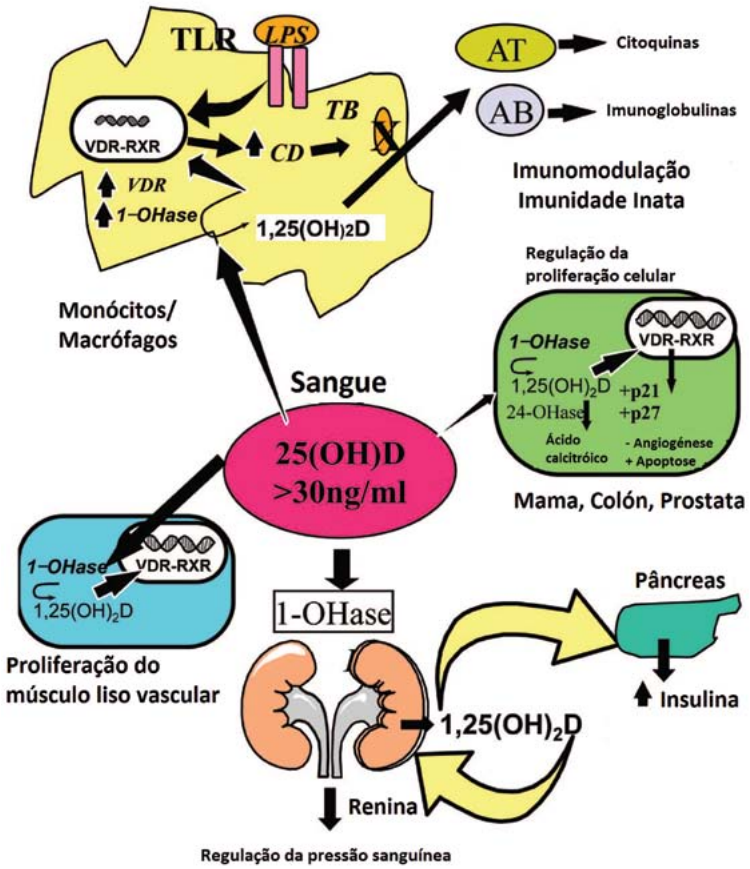
A vitamina D apresenta-se de duas formas: o colecalciferol (vitamina D3), sintetizada na pele a partir da exposição solar (radiação UV 290-315 nm) e o ergocalciferol (vitamina D2), proveniente de fontes alimentares. No entanto, a via biossintética da vitamina D3 é a mais relevante (1, 2, 11).

A síntese de vitamina D3 (Figura 1) é variável, sendo influenciada por diversos fatores, inclusive ambientais, hormonais, genéticos e nutricionais, que afetam os níveis plasmáticos de vitamina D (1, 2).



Metabolismo da vitamina D (1).

A vitamina D exerce diversos efeitos pleiotrópicos (Figura 2), a nível ósseo e extra-ósseo, essenciais na manutenção dos níveis de cálcio sérico, da função muscular e equilíbrio, regulação da imunidade inata, na diminuição da incidência de diversas neoplasias (colón, mama e próstata), e prevenção de doença cardiovascular, doença mental, esclerose múltipla, artrite reumatoide e diabetes mellitus do tipo 1 (1, 5, 12).



Metabolismo da 25-hidroxi-vitamina D [25(OH)D] a 1,25-diidroxi-vitamina D [1,25(OH)2D] na manutenção de funções não-esqueléticas. Quando os monócitos/ macrófagos são estimulados através dos recetores toll-like 2/1 (TLR2/1) por agentes infeciosos tais como Mycobacterium tuberculosis (TB) ou seus lipopolissacarídeos (LPS), aumentam a expressão do recetor da vitamina D (VDR) e da enzima1α-hidroxilase (1-OHase). Concentrações de 25(OH)D > 30 ng/mL fornecem substrato adequado para a 1-OHase a converter em 1,25(OH)2D. 1,25(OH)2D a nível nuclear aumenta a expressão de catelicidina, a qual promove a imunidade inata e induz a eliminação dos agentes infeciosos tais como o TB. Provavelmente a 1,25(OH)2D produzida nos monócitos/ macrófagos é libertada, atuando localmente sobre os linfócitos T (AT) e B (AB) ativados, os quais regulam a síntese de citoquinas e imunoglobulinas, respetivamente. Níveis de 25(OH)D ± 30 ng/mL reduzem o risco de ocorrência de várias neoplasias. Admite-se que a produção local de 1,25(OH)2D no tecido mamário, cólon, próstata, e em outros tecidos regula a expressão de genes que controlam a proliferação celular. Após a 1,25(OH)2D exercer a sua função de manutenção da proliferação e diferenciação celular normal, ocorre a indução da 24-hidroxilase (24-OHase). Esta enzima aumenta o metabolismo da 1,25(OH)2D, convertendo-a em ácido calcitróico, o qual é biologicamente inativo. A glândula paratiroide tem atividade 1-OHase, e a produção local de 1,25(OH)2D inibe a expressão e a síntese de paratormona (PTH). A produção renal de 1,25(OH)2D atinge a circulação, sendo capaz de diminuir a produção de renina nos rins e de estimular a secreção de insulina nas células β do pâncreas [readaptado a partir da referência (2)].

Em quadros de insuficiência crónica de vitamina D ocorre hiperparatiroidismo secundário, com consequente aumento do turnover ósseo, conduzindo à perda de massa óssea (8).

Parece existir "consenso" de que valores plasmáticos de 25-hidroxi-vitamina D inferiores a 30 ng/mL indicam um défice relativo de vitamina D (1, 2).

O doseamento de 25-hidroxi-vitamina D é o marcador que melhor reflete as reservas fisiológicas de vitamina D, ao contrário da sua forma ativa1,25-diidroxi-vitamina D, com um tempo de semivida muito curto (1).

No Laboratório de Análises Clínicas da SCMVC, o ensaio padronizado determina as duas formas de 25-hidroxi-vitamina D biologicamente relevantes, a 25-hidroxi-vitamina D3 e D2, utilizando a metodologia de imunoensaio quimioluminescente. Deste modo, garantimos a mensuração dos níveis plasmáticos totais em 25-hidroxi-vitamina D de forma exata.

Por todos os aspetos acima mencionados, faça o doseamento da 25-hidroxi-vitamina D e verifique se tem deficiência em vitamina D.

Referências:

1. Alves M, Bastos M, Leitão F, Marques G, Ribeiro G, Carrilho F. Vitamina D-importância da avaliação laboratorial. Revista Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo. 2013;8(1):32-39.
2. Wacker M, Holick MF. Sunlight and vitamin D. A gobal perspective for health. Dermato-Endrocinology. 2013;5(1):51-108.
3. Santiago T, Rebelo M, Porto J, Silva N, Vieira J, et al. Hipovitaminose D em doentes internados num serviço de medicina interna. Acta Médica Portuguesa. 2012;25(2):68-76.
4. Santos M, Fernandes V, Garcia F M. Carência de vitamina D numa população hospitalar: uma fotografia pela perspectiva laboratorial. Acta Médica Portuguesa. 2015; 28(6):726-734.
5. Pludowski P, Karczmarewicz E, Bayer M, Carter G, Chlebna-Sokól D, Czech-Kowalska J, et al. Pratical guidelines for the suplementation of vitamin D and the treatment of deficit in central europe-recommended vitamin D intakes in the general population and groups at risk of vitamin D deficiency. Endokrynologia Polska. 2013;64(4):319-327.
6. Cashman K, Dowling K, Skrabakova Z, Gonzalez--Gross M, Valtuena J, et al. Vitamin D deficiency in Europe: pandemic? The American Journal of Clinical Nutrition. 2016;103:1033-1044.
7. Teixeira D, Pestana D, Calhau D, Vicente L, Graça P. Alimentação e nutrição na gravidez. Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável: Direção-Geral da Saúde. 2015:1-27.
8. Orientação técnica sobre suplemento de cálcio e vitamina D em pessoas idosas. Direcção-Geral da Saúde. 2008.
9. Guideline: Vitamin D supplementation in pregnant women. World Health Organization. 2012:1-24.
10. WHO recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience. World Health Organization. 2016:1-152.
11. Caquet R. Guia prático Climepsi de análises clínicas. Climepsi Editores. 2014.
12. Silva L, Freitas JM, Sampaio L, Terroso G, Pinto JÁ, Veludo V, et al. Níveis séricos de vitamina D em portugueses com fraturas de fragilidade. Acta Reumatológica Portuguesa. 2010;35:352-357.
13. Portugueses têm falta de vitamina D! O que aconselhar? Disponível em https://www.pharmanord.pt/news/portugueses-precisam-de-vitamina-d; [acedido 28/11/2016].

Ricardo Silva
Especialista em Análises Clínicas

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
VILA DO CONDE
Atendimento Permanente
Consulta de Clínica Geral | Serviço de Enfermagem
Atendimento a Sinistrados
Disponível 24h por dia
Consulta de Clínica Geral 25€
Morada: Rua Rainha Dona Leonor, 87 4480-247 Vila do Conde | Tel. 252 249 100 | Email. geral@scmvc.pt | Site: www.scmvc.pt
Registo ERS: E107785

Comunicação Médico-Doente

Apesar de constituir uma mais-valia irrefutável para o desenvolvimento da Medicina, os Grandes Avanços Tecnológicos registados durante o presente século têm vindo a contribuir para uma degradação progressiva da relação e da comunicação médico-doente, fazendo com que muitas vezes este último seja encarado como um mero registo numérico, originando uma Relação "Médico-Doença" que remete o paciente para um segundo plano, gerando um inevitável afastamento psico-emocional. Tal fenómeno acontece porque, infelizmente, a Doença é muitas vezes encarada como uma moléstia exclusiva do corpo e não como uma moléstia do ser completo.

Deste modo, e se tivermos em consideração que a palavra é, e continuará a ser, um dos fármacos mais poderosos que o ser humano pode utilizar em contexto de consulta, facilmente constatamos que este afastamento pode originar graves consequências clínicas como: deficiente adesão terapêutica; aumento do tempo de recuperação, perturbação da qualidade de vida percecionada e exacerbação das somatizações.

Efetivamente é de extrema importância que os médicos consigam conceder uma atenção muito especial à relação e à forma como comunicam com os seus pacientes. Como tal, a adoção de uma Escuta Ativa que incentive uma salutar verbalização de sentimentos e emoções, o estabelecimento de uma Relação Empática que manifeste um real interesse pelos problemas dos doentes e o Doseamento Assertivo do Contacto Visual constituem fatores determinantes para o sucesso comunicacional/relacional na área da saúde. Levando sempre em linha de conta que "Nunca amamos ninguém. Amamos tão-somente, a ideia que fazemos de alguém. E amando ou desamando uma ideia que é nossa estamos, pura e simplesmente, a amarmo-nos a nós mesmos" (Fernando Pessoa).

Para além disso, os clínicos devem ser capazes de adotar uma Linguagem Verbal eficiente que contemple: a efetuação de perguntas abertas, a evitação do recurso à terminologia médica (que sendo do desconhecimento do paciente contribui para gerar falsas interpretações), a ordenação da informação (contemplando a transmissão dos assuntos mais importantes no início e no final da consulta) e a verificação recorrente da compreensão por parte do doente, tendo sempre bem presente que o processo de tomada de decisão deve ser partilhado, ou seja, o doente deverá ser convidado a participar ativamente em todas as determinações, direta ou indiretamente, relacionadas com as estratégias terapêuticas a adotar ao longo do seu tratamento/ reabilitação.

Finalmente, e ainda no que concerne a aspectos diretamente relacionados com o processo comunicacional em contexto clínico, não nos podemos esquecer do tão importante processo de "Comunicação de Más Noticias" que, quando mal gerido, pode acarretar consequências catastróficas. A este nível, para além de todos os cuidados relacionais e comunicacionais já referidos o clínico deverá respeitar sempre dez regras essenciais:

1) escolher um local privado e confortável, certificando-se de que não existe a possibilidade de ser interrompido;

2) possuir disponibilidade temporal;

3) perceber o que o doente já sabe, para que não exista a repetição de informação traumática já assimilada;

4) determinar com precisão "quanto o doente quer saber", estando sempre muito atento às reações emocionais, porque num número bastante significativo de casos, os doentes apesar de vaticinarem querer saber tudo, negam de forma exacerbada determinadas informações;

5) adequar vocabulário e verificar compreensão, evitando ao máximo que o doente procure informações por vias próprias (ex: internet), que originam disrupções interpretativas que distorcem por completo o problema;

6) prevenir inicialmente o doente de que as notícias não são boas (tal procedimento minora o impacto emocional por dispersão temporal);

7) fornecer a informação de forma gradual, respeitando sempre o choro do doente;

8) responder sempre a todas as perguntas do doente;

9) fomentar sentimentos de esperança e combatividade realistas; e

10) efetuar uma síntese final dos conteúdos mais relevantes, para que a retenção de informação atinja níveis de excelência, tendo sempre bem presente que tal como Ernest Miller Hemingway , num dos seus livros mais famosos: "O mundo por vezes fere as pessoas, mas depois, muitas delas tornam-se fortes nos lugares feridos".

Finalmente, para além de tudo o que já foi referido anteriormente, é essencial que todos os clínicos tenham presente a origem etimológica da palavra comunicação que, derivando do latim "Comunicare" significa: "pôr em comum", "entrar em relação com", porque se queremos ser eficientes em termos comunicacionais, também o temos que ser em termos relacionais, estando sempre dispostos a "Sacrificar um pouco, aquilo que somos para sermos aquilo que poderemos vir a ser".

Renato Martins

Protocolo POAPMC

No final do ano 2017, a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde viu deferida a sua candidatura ao "Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas" (POAPMC). A partir de então, no território de Vila do Conde (Concelho), esta Instituição constituiu-se como Entidade Coordenadora e Entidade Mediadora do referido Programa.

O presente Programa assume-se como sendo um instrumento de combate à pobreza e à exclusão social. A missão do POAPMC explicita mesmo que considera que as principais causas da pobreza e da exclusão social "…são estruturais, mas agravadas por fatores conjunturais, o Programa foi desenhado numa lógica de intervenção mediante apoio alimentar…assim como no desenvolvimento de medidas de acompanhamento que capacitem as pessoas mais carenciadas a vários níveis, promovendo assim a sua inclusão" (cit). O POAPMC atribuiu ao território de Vila do Conde um total de 457 destinatários finais.

Com efeito, desde Novembro de 2017, que a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, tem recebido produtos alimentares, elaborado cabazes de acordo com as diretrizes do POAPMC e tem-nos distribuído, mensalmente a cerca de 161 agregados familiares, perfazendo os 457 destinatários finais.

Mais se informa que o Programa POAPMC definiu a composição dos cabazes de alimentos de acordo com a faixa etária dos diferentes elementos que compõem cada agregado familiar.

Todos os agregados familiares que sejam sinalizados pelas respetivas Equipas Técnicas que lhes concretizam atendimento/ acompanhamento social, para que possam integrar o POAPMC, têm que passar por várias fases, nomeadamente, instrução de processo no respetivo sistema informático (SI FEAC) e aguardar que a Segurança Social se manifeste, informando se os agregados familiares são ou não elegíveis no âmbito do Programa. Verifica-se assim que todas as etapas deste apoio alimentar são devidamente analisadas e validadas pelo Centro Distrital do Porto a quem compete a supervisão da execução do mesmo.

Cátia Pires Ferreira

Inauguração de Sala de Informática adaptada a Pessoas com Deficiência

Descerrar da Lápide da Sala de Informática

O dia 12 de dezembro de 2017 ficará gravado como uma "página de ouro" nas memórias do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha, Equipamento Social da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, pela inauguração de uma sala de informática adaptada a pessoas com deficiência.

Trata-se de uma sala com equipamentos informáticos e jogos didáticos e lúdicos adaptados à realidade da deficiência, com o objetivo de promover a estimulação, motivação e desenvolvimento cognitivo dos utentes, nomeadamente no âmbito da concentração, motricidade e da memória, respondendo, igualmente, às suas expectativas e gostos.

Esta sala de informática é o corolário do projeto "Meu Sonho na Tua Mão", que atingiu com um sucesso indiscritível o seu objetivo principal de realizar os sonhos dos utentes deste equipamento social, concretizados pelo perfume das mãos generosas de tantos parceiros e amigos. Graças à generosidade da Casa do Livro de Santo Tirso, foi possível editar o livro "Meu Sonho na Tua Mão", que perpetua, precisamente, as emoções experienciadas pelos utentes durante a realização dos seus sonhos. São sonhos autênticos, mais simples ou mais complexos, mas que, com a sua realização, encheram o Centro de dinamismo e o coração dos utentes de felicidade plena, que eternizam na memória do coração. As receitas da venda deste livro, "Meu Sonho na Tua Mão" tornaram possível a concretização do mais recente "sonho sonhado" - a criação de uma Sala de Informática - que é agora uma realidade ao serviço dos utentes sonhadores deste Centro. A presença da Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, Dra. Elisa Ferraz, e da Diretora-Adjunta do Centro de Distrital de Segurança Social do Porto, Dra. Rosário Loureiro, assim como a presença dos Órgãos Sociais da Instituição, dos parceiros, amigos e familiares dos utentes, deu brilho ao ato de inauguração desta sala.

Obrigado a todos quantos ajudaram a realizar este projeto fantástico, sobretudo a todos quantos já adquiriram este livro. Este dia, este projeto, desperta-nos para a dignidade das pessoas com deficiência e impulsiona-os para continuarem a acreditar nos seus sonhos: "É lindo sonhar!".

Sérgio Pinto

Inauguração e benção da Sala de Informática

O Passeio da Memória em Vila do Conde e Póvoa de Varzim

A Organização Mundial de Saúde estima que em todo o mundo existam mais de 50 milhões de pessoas com Demência, número que pode vir a atingir os 75 milhões em 2030 e quase triplicar em 2050 para os 135 milhões.

Em Portugal, os dados da Alzheimer Europe apontam para cerca de 182 mil pessoas com Demência. A Doença de Alzheimer assume um lugar de destaque, representando cerca de 60 a 70% de todos os casos de Demência.

A idade é, de facto, o principal fator de risco desta doença e, quanto a este, nada podemos fazer. No entanto, existem formas de reduzir o risco de vir a desenvolver demência: adotar um estilo de vida saudável e alterar os nossos hábitos. Manter o cérebro ativo, uma alimentação saudável, praticar exercício físico, fazer check-ups regularmente, participar em atividades sociais, proteger a cabeça de lesões e manter bons hábitos, como não fumar, beber com moderação e dormir bem, são os grandes conselhos para se reduzir o risco de demência.

Foi precisamente com o grande objetivo de promover um estilo de vida saudável como forma de redução do risco de demência que, em 2011, a Alzheimer Portugal adaptou o conceito "Memory Walk" e trouxe o Passeio da Memória para Portugal, passando este a ser o grande evento anual da Associação que assinala o Dia Mundial da Doença de Alzheimer. Consiste numa caminhada solidária, revertendo os fundos das inscrições na íntegra para a Alzheimer Portugal.

Oeiras acolheu o Passeio da Memória em 2011 e, desde então, várias cidades por todo o país têm vindo a aderir a esta iniciativa solidária.

Em 2017, Vila do Conde e Póvoa de Varzim receberam pela 1ª vez este evento e foram 2 das 20 cidades onde decorreu a caminhada. Mais de 300 participantes juntaram-se em frente ao Centro Hospitalar Póvoa de Varzim - Vila do Conde, numa caminhada que juntou famílias e participantes de várias gerações, incluindo os seus animais de estimação.

O Passeio da Memória continuará em 2018 a ser promovido pela Alzheimer Portugal, em parceria com diversas instituições e municípios, sempre com o objetivo de informar e consciencializar para a importância de reduzir o risco de desenvolver demência, para os sinais de alerta da Doença de Alzheimer e, sobretudo, para a importância do diagnóstico atempado.

A Alzheimer Portugal é a única organização em Portugal, de âmbito nacional, especificamente constituída com o objetivo de promover a qualidade de vida das pessoas com Demência e dos seus familiares e cuidadores, tendo como visão uma sociedade que integre as Pessoas com Demência e reconheça os seus Direitos. A Alzheimer Portugal celebra em 2018 o seu 30ª Aniversário. Pode consultar o site da associação em www.alzheimerportugal.org.

Tatiana Nunes
Coordenadora do Departamento
de Relações Públicas da Associação
Portuguesa de Alzheimer

alzheimer PORTUGAL

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DO CONDE

CENTRO SOCIAL EM MACIEIRA

ABERTO DURANTE TODO O ANO

Creche
Jardim de Infância
Centro de Atividades Tempos Livres
Serviço de Apoio Domiciliário

Apoio de equipa multidisciplinar * Atividades extracurriculares

CENTRO SOCIAL EM MACIEIRA
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA VILA DO CONDE

Equipamento certificado pelo referencial *Equass Asssurance*

Assurance in Social Services

INSCRIÇÕES

Primeira Inscrição
Para todas as crianças que atualmente não frequentam o Centro, as inscrições para as respostas sociais de infância decorrem durante todo o ano (letivo e civil).
Não existe valor de inscrição.

Renovação de Matrículas
Para todas as crianças que frequentam o Centro de infância, as inscrições para as respostas sociais de infância decorrem de 15 de Abril a 10 de Maio.
De 15 a 31 de Maio estará afixada a lista de readmissão e o n.º de vagas existente em cada sala.
Nota: As inscrições são obrigatórias para todas as crianças.

Lista de Espera
De 15 a 21 de Março o Centro envia uma carta ou e-mail aos encarregados de educação a solicitar confirmação do interesse da renovação da inscrição.

CONTACTOS

Morada: Rua Joaquim da Silva Ribeiro, 170
4485-423 Macieira da Maia

Telefone: 252 662 612

Fax: 252 663 201

E-mail: geral.macieira@scmvc.pt

GPS: 41º20´24.79" N 8º 40´41.40" O

Parceria com o Zoo de Santo Inácio

O Zoo Santo Inácio é o maior e mais verde parque zoológico do norte do país e está situado apenas a 10 minutos do centro do Porto, em Vila Nova de Gaia. Com 17 anos de existência e mais de um milhão e meio de visitantes, o Zoo Santo Inácio, tornou-se já, no Zoo de referência do Grande Porto.

O Zoo Santo Inácio é um dos poucos Zoos nacionais que, em parceira com a EAZA (Associação Europeia de Zoos e Aquários), participa em Programas Europeus de Preservação de Espécies Ameaçadas de Extinção. A nível nacional, o Zoo Santo Inácio é membro fundador da APZA – Associação Portuguesa de Zoos e Aquários, juntamente com o Oceanário de Lisboa, o Aquário Vasco da Gama, o Jardim Zoológico de Lisboa e o Grupo Lobo. A Preservação da vida selvagem e o bem-estar dos animais são a principal preocupação do Zoo Santo Inácio. Por isso, todas as espécies animais vivem em ambientes concebidos de forma a recriar os habitats de origem, proporcionando-lhes as melhores condições de conforto para que se possam manter saudáveis e com comportamentos genuínos. Os amplos espaços verdes que albergam os cerca de 800 animais de 260 espécies criam uma atmosfera que torna o Zoo Santo Inácio num espaço único e adaptado a todos.

Recentemente, o Zoo Santo Inácio estabeleceu uma parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, mais concretamente a 30 de Outubro de 2017, dando condições especiais de acesso aos seus utentes. Saiba mais junto da Instituição.

Esta parceria ainda é bastante recente, pelo que prestar algum testemunho acerca da mesma é relativamente precoce, de qualquer modo supõem-se as melhores intenções e cooperação de ambas as partes.

Mariana Beça

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

realiza parceria com...

ZOO SANTO INÁCIO
Gaia . Porto

Obrigada parceiros por apoiarem a nossa Causa!

Mês das Missões

No mês de Outubro de 2017, conhecido como o mês das missões, os missionários visitaram a comunidade vila-condense. Numa sinergia com o Centro Missionário Arquidiocesano, a Paróquia de S. João Baptista de Vila do Conde acolheu quatro missionários durante uma semana. Ao longo desse tempo, marcaram encontro com as crianças da catequese, com os escuteiros, com os agentes pastorais, com as famílias da comunidade e, como não poderia deixar de ser, com os doentes e idosos. O Lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde recebeu a alegria, a música e o sorriso que os missionários trouxeram, fortalecendo todos cujas vidas se cruzaram nesta Semana Missionária.

Durante o fim-de-semana, os missionários marcaram presença em todas as eucaristias da comunidade, incluindo os centros de culto e a Eucaristia na Igreja da Misericórdia. Do mar ao monte, os padres e as irmãs consagradas anunciaram o que é ser missionário e o que desperta para a missão, partilhando as alegrias e as tristezas que já experimentaram e convidando cada um de nós a "sair do sofá" e a irmos ao encontro do próximo.

Volvida a questão temporal, permanece o convite para todos os fiéis se desinstalarem e irem ao encontro: pode ser do vizinho ou do seu próximo que vive do outro lado do mundo!

Prior Pe. Dr. Paulo César Dias

Celebração Eucarística relativa ao Mês das Missões

Envolvidos na celebração: o Lar de Terceira Idade e a Unidade de Cuidados Continuados Integrados

ENGENHARIA
ELEGANTESBOÇO ENGENHARIA, Lda
GABINETE DE PROJETOS | PLANEAMENTO | FISCALIZAÇÃO
Travessa Dr. Carlos Felgueiras, 12 - 6 Piso / Sala C
4470-158 Maia
telf.: (+351) 220 980 678
email: gabiproj2013@gmail.com
Skype: elegentesboco
Instalações e equipamentos elétricos em B.T. | M.T. | A.T |
Infra-estruturas de Telecomunicações
Segurança Contra Incêndios
Gestão Técnica
Técnico Responsavél Instalações Elétricas
Redes de Gás
Acompanhamento / Fiscalização de Obras
AVAC
Auditorias Energéticas
Energias Renováveis | Eficiencia energética

DUAS OBRAS – DOIS AUTORES – DUAS CONCEPÇÕES ESTÉTICAS – DOIS PÚBLICOS

INTRODUÇÃO
DUAS OBRAS – DOIS AUTORES

Amor de Perdição / Uma Família Inglesa – duas obras de autores contemporâneos, que escrevem para o Portugal romântico da Regeneração – período politicamente dominado pela instalação definitiva no poder do grupo conservador da grande burguesia, em que se assinalam vários surtos de pensamento ou movimento revolucionários, pretendendo cada um deles trazer a salvação para o País.

Amor de Perdição – de Camilo Castelo Branco:

- obra de natureza sentimental, denunciada no próprio título e no subtítulo "Memórias de uma Família";

- obra escrita na cadeia, «em quinze dias, os mais atormentados da minha vida», sobre «a triste história de meu tio paterno, Simão Botelho»;

- livro «triste, sem interpolação de risos, sóbrio e rematado por catástrofes de confranger o ânimo dos leitores»[1];

- livro cujo sentimentalismo romântico, declamatório é denunciado ironicamente pelo próprio Autor, no seu prefácio à 5.ª edição, de 1879: «Dizem, porém, que o Amor de Perdição fez chorar»; agora as mesmas páginas que provocaram "lágrimas românticas" originam «frouxos de riso realista», apontando o reaparecimento das "lágrimas em moda" na sociedade do século XX;[2]

- livro, cujo herói central, Simão, se identifica com o próprio Camilo, preso na Cadeia da Relação do Porto, por crime de amor – a paixão adúltera por Ana Plácido – querendo «afogar as horas e afogar talvez a necessidade de vender o meu tempo, as minhas meditações silenciosas…», o que aponta para o enriquecimento, como individualidade, do protagonista.

Uma Família Inglesa – de Júlio Dinis:

- obra de análise psicológica e social;

- obra-prima em que Júlio Dinis revela as suas faculdades inatas de observador de ambientes e de tipos humanos;

- obra em que se faz uma larga pintura de ambientes, referenciada no subtítulo "Cenas da vida do Porto" e nas designações de alguns capítulos:

"Na Águia de Ouro" (cap. III), "Na Praça" (cap. VIII), "No Escritório" (cap. IX), "Vida Portuense" (cap. XIII), "Vida Inglesa" (cap. XV), "No Teatro" (cap. XVI) e uma exaustiva análise de caracteres: "Um Anjo Familiar" (cap. IV), "Jenny" (cap. X), "Cecília" (cap. XI);

- obra em que apresenta a cidade do Porto, desdobrada em espaços físicos exteriores – o urbano e o rural – e em espaços físicos interiores – a casa inglesa e a casa portuguesa;

- obra em que os diversos espaços põem em relevo as diferenças entre as respectivas classes sociais e pessoas, sendo estas últimas susceptíveis de transitarem para um espaço sociológico ou económico diferente do seu: depois de lutarem harmonizam-se, devido à intervenção de «um sujeito de homogeneização dos contrários»[3].

[1] Camilo Castelo Branco – *"Amor de Perdição"*, Realização Didáctica de Luís Amaro de Oliveira, Porto Editora, Porto, 1975, Prefácio da 2.ª edição, p. 28.
[2] Idem, ibidem, Prefácio da 5ª edição, pp. 36 e 37.
As páginas desta obra, citadas ao longo deste trabalho, pertencem a esta edição.
[3] Maria Lúcia Lepecki – *"Romantismo e Realismo na obra de Júlio Dinis"*, Lisboa, 1979, pp. 62-70.

DUAS CONCEPÇÕES ESTÉTICAS – definidas pelos próprios autores:

"Amor de Perdição" (Camilo):

«É grande parte neste favorável, embora insustentável juízo, a rapidez das peripécias, a derivação concisa do diálogo para os pontos essenciais do enredo, ausência de divagações filosóficas, a lhaneza da linguagem e desartifício das locuções.» - prefácio da 2.ª edição.[4]

"Inéditos e Esparsos – Ideias que me ocorrem" (Júlio Dinis):

«Porque é que está em deplorável e espantosa decadência o romance de imaginação?

(…)

Exactamente por não pretenderem prender o leitor senão pela sucessão rápida das peripécias e dos lances imprevistos.»

(…)

«Para que o romance ou o drama produzam profundo e duradoiro interesse, é indispensável desenhar bem as feições características das personagens…»

«Nos meus romances não há indivíduos caracterizadamente maus. Não tenho pintado crimes, quando muito, vícios.» (…)

«Não penso que o estudo moral de uma alma criminosa ou perversa não seja digno da arte. O que me custa a admitir, a não ser como excepção rara, são os tiranos sem lógica, sem motivo, que amam o mal por instinto e sem que à prática dele sejam levados por o impulso de uma paixão.»

(…)

«Tanto eu me deleito em conceber um carácter com que simpatize» (…) «quanto me repugna e enfastia demorar o pensamento em um tipo antipático, em um coração revoltante…»

(…) Eu porém, que procuro na cultura das letras distracção e não a tomo por ofício, quero condescender com os meus prazeres, sem que deixe por isso de admirar as concepções magníficas dos romancistas que sabem pintar o mal e a perversidade, sempre que o fazem, por assim dizer, logicamente.»

Alongámo-nos na transcrição de passos do citado artigo de Júlio Dinis, pois pensamos que eles documentam, de um modo implícito, a condenação do conceito camiliano de romance, o que nos faz lembrar a opinião de Egas Moniz sobre a hostilidade existente entre os dois escritores, por «ignorados atritos pessoais» e ainda por «uma diferente concepção de romance»[5].

Com essas transcrições pretendemos também evidenciar que a estética de Júlio Dinis conduz à moderna concepção de romance:

- interessa não só a aventura ou o destino das personagens, mas a sua presença;

- a acção prende-nos mais, quando conhecemos bem as personagens, os seus temperamentos, os seus hábitos quotidianos.

Em resumo:

Júlio Dinis gosta de romances lentos, morosos, com enredos simples, mas longamente contados;

Camilo deixa-se absorver pela rápida sucessão das peripécias e lances imprevistos, descurando a análise dos caracteres.

DOIS PÚBLICOS

"Amor de Perdição" – a narrativa camiliana supõe um público não só lisboeta e portuense, mas, em grande medida, provinciano, literariamente menos educado, «mais consumidor de enredos sentimentais que de formas de arte», um público que adere ainda aos padrões de uma sensibilidade romântica filtrada pela união vida / literatura, pelo apelo à solidariedade afectiva com o leitor, pelas histórias passionais curtas e tensas, de conflito entre o sentimento individual do amor – quase uma religião – e os obstáculos impostos pela sociedade, que tanto levam o herói ao martírio como ao crime e morte.

Camilo parecia duvidar da continuidade do êxito do Amor de Perdição junto dos leitores (prefácio da 5.ª edição), devido ao aparecimento do realismo, mas em finais do século XX, conta já mais de cinquenta edições.

Sabiamente, Camilo colocou a acção do seu livro no início do século XIX, antes de o meio provinciano, onde ela decorre, ser abalado pelos ventos do Liberalismo, que já acusava, na actualidade, transformações políticas e sociais.

Tratava-se de um passado ainda recente, mas onde a violência das paixões individuais pressionadas pelas antigas estruturas sociais já deixava entrever o germe da Revolução a que assistia o presente do escritor.

"Uma Família Inglesa", de Júlio Dinis, deixa entrever núcleos de público mais exigente, de educação literária mais acabada e cosmopolita.

Faz a apologia do trabalho, da produção, como meios de enriquecimento e promoção social, o que é também aceite pela antiga aristocracia.

Júlio Dinis é o primeiro a proclamar e poetizar o ideal burguês, a vida familiar burguesa, a rapariga burguesa: «Simpatizo mais com os tipos burgueses do que com os aristocráticos – e em mulheres sobretudo. Rodeia-se de mais poesia aos meus olhos a rapariga burguesa.[6]»

Cantor da idealização da vida doméstica, do liberalismo como expressão de harmonia universal, da exaltação do progresso científico e técnico, os seus livros não podiam deixar de ter uma boa recepção por parte dos leitores da época – época da Regeneração, em que se harmonizam os partidos políticos, se anulam as desigualdades sociais, se assiste à evolução das classes populares.

Os romances dinisianos são o reflexo da sociedade daquele tempo.

Terminado este esboço das obras literárias que constituem o objectivo do nosso trabalho, em que procurámos fazer a inserção dos Autores nos respectivos conceitos estéticos e época, passamos ao desenvolvimento do tema escolhido.

1.A relação Teresa/Simão e Cecília/Carlos.

2.As etapas dessa relação.

3.O significado global da relação.

4.Os desfechos.

O seu estudo permitir-nos-á um maior contacto com a acção principal de cada obra, constituída por um tecido de relações, de encontros e desencontros físicos e afectivos das personagens principais, rematando com epílogos trágicos ou felizes, na procura de um absoluto distante ou de uma felicidade próxima e imediata.

1.A RELAÇÃO TERESA / SIMÃO E CECÍLIA / CARLOS

1.1. A RELAÇÃO TERESA / SIMÃO

O **"Amor de Perdição"** apresenta em grau elevado as características próprias do romance sentimental – atenção especial à acção, ao contraste de caracteres e à expressão lírica do amor.

É, talvez, no dizer de Unamuno, «a novela de paixão amorosa mais intensa e profunda que se tenha escrito na Península».[7]

A acção principal da obra tem como eixo a relação Teresa / Simão, que analisare-

[4] Ver nota 1.

[5] Egas Moniz - *"Júlio Dinis e a sua Obra"*, Porto, s/d, p. 260.

[6] Júlio Dinis – "Uma Família Inglesa. Realização didáctica", Porto Editora, Porto, 1981, cap. XI, p. 149.
As páginas desta obra, citadas ao longo deste trabalho, pertencem a esta edição.

[7] Jacinto do Prado Coelho, "Dicionário de Literatura" (Direcção de), "Amor de Perdição", Porto, 1969, 1.º volume, p. 50.

mos isoladamente, dissociada da história de Mariana, fora dos nossos objectivos de trabalho.

No entanto, não podemos deixar de lhe fazer uma breve referência, pois está intimamente entrelaçada com a história de Teresa e Simão, podendo assim falar-se do triângulo amoroso Simão, Teresa, Mariana em oposição a outro triângulo Simão, Teresa, Baltasar.

Mariana assume na intriga a função de adjuvante, lutando contra os que se opõem à realização do amor entre os dois jovens, de um modo aparentemente desinteressado, encobrindo com lágrimas prontas os "infernos surdos" de ciúme de Teresa: «Para que há-de aquela senhora amargurar-lhe a vida?» (p. 203). E umas linhas antes, o narrador omnisciente, penetrando no seu íntimo, informa-nos: «Sonhava com as delícias do desterro, porque voz humana alguma não iria lá gemer à cabeceira do desgraçado.» (p. 203).

A relação Teresa / Simão é, em síntese, uma «história dramática de amores contrariados», como era voga no romantismo europeu.

Da análise feita sobre esta denominação, por Luís Amaro de Oliveira[8], dentro de uma perspectiva funcional, salientamos:

1 – **História de Amores** – porque nela intervêm dois indivíduos que se amam e a quem é atribuída a função amor;

2 – **Amores contrariados** – porque nela intervém pelo menos um indivíduo que se opõe a esses amores e a quem é atribuída a função oposição;

3 – **História dramática** – porque cada um dos indivíduos a quem foi atribuída a função amor ou a função oposição mantém de um modo intransigente essas funções, o que vai conduzir a um desfecho dramático.

A aplicação deste esquema geral ao **"Amor de Perdição"** sugere-nos este comentário: a um "estado de alma ledo e cego que o destino não deixa durar muito" corresponde uma felicidade sonhada, mas não vivida, pois é destruída pelos preconceitos, pelo ódio, pela morte.

Com efeito, a relação Simão / Teresa desenvolve-se numa atmosfera de inquietação e tormentos afectivos, que aumentam progressivamente até ao desenlace fatal.

O amor é uma força que os enlaça e os arrasta para a morte.

Detenhamo-nos, agora, na análise do decorrer da relação Teresa / Simão.

Essa relação amorosa é incentivada por uma luta, não contra a diferença de classes ou de riquezas, mas contra o ódio entre duas famílias provincianas, defendendo cada uma o seu «pundonor de casta», o seu «código de honra».

Domingos Botelho diz à esposa: «Eu antes queria ver morto Simão que ligado a essa família. (…) Senhora, em coisas de pouca monta, o seu domínio era tolerável; em questões de honra, o seu domínio acabou.» (p. 149).

Simão dirá, ao embarcar para a Índia: «… por amor da minha dignidade me perdi.» (p. 211).

Mas a sua relação é também uma força que os transforma: «No espaço de três meses fez-se maravilhosa mudança nos costumes de Simão.» (p. 56).

«A mudança do estudante maravilhou a Academia.» (p. 58).

E o segundo capítulo termina por uma referência ao académico «convertido aos

[8] Luís Amaro de Oliveira – Realização didáctica – *"Amor de Perdição"*, Porto Editora, Porto, 1986, p. 220.

deveres, à honra, à sociedade e a Deus, pelo amor.» (p. 59).

Teresa, por seu lado, torna-se mais resistente e decidida. Sentindo-se já muito fraca enfrenta a cólera do pai, com ousadia:

«A minha glória neste longo martírio seria uma forca levantada ao lado do assassino.» (p. 172).

Sinais de violência que nos levam a pensar que também Teresa seria capaz de matar, como Simão.

Esta transformação de Teresa é encorajada pelo tom polémico, contestatário das cartas de Simão:

«É indispensável que te refaças de ânimo para te não assustarem os arrojos da minha paixão.»;

«Não sofras com paciência, luta com heroísmo. A submissão é uma ignomínia quando o poder paternal é uma afronta.» (p.122).

Os conselhos do amoroso encarcerado, encontram um perfeito eco no tom afirmativo das respostas da infeliz enclausurada: «Sobretudo o que me aterra, mas não me dobra, é saber eu que o intento do pai é fazer-me professar. Por mais que imagine violências e tiranias, nenhuma vejo capaz de me arrancar os votos.» (pp. 130-131).

Essa relação é ainda poesia que os sublima, afastando-os das coisas terrenas, efémeras e fugazes, e levando-os ao entendimento das realidades transcendentes:

«À luz da eternidade, parece-me que já te vejo, Simão.» (p. 239);

«Vejo a aurora da paz. Adeus até ao Céu.» (p.209).

Em conclusão, a relação Teresa / Simão é definida como um amor intenso, que aumenta à medida que deseja vencer os obstáculos da oposição, que se vai manifestando impossível, para se transformar num amor fatal e metafísico, isto é, para além da morte.

Terminamos com uma citação de Jacinto do Prado Coelho: «… não era o amor feliz, idílico e repousante que principalmente lhe interessava, (…) mas o amor tenso e combativo que vence obstáculos, se debate em angústias, teima em último caso, na resistência passiva, e acaba por sublimar-se na sombra dos conventos ou nas torturas da morte lenta.»[9]

1.2. A RELAÇÃO CECÍLIA / CARLOS

Antes de abordarmos a relação Cecília /Carlos, convém relembrar que ela se integra numa obra que é o primeiro romance moderno português, onde Júlio Dinis revela em alto grau «as suas qualidades inatas de observador de ambientes e tipos humanos»[10] , como convém a esse género literário. Por tal motivo, «Uma Família Inglesa é considerada uma obra-prima, dizendo-se também que é principalmente uma larga pintura de ambientes que o enredo sentimental nos permite percorrer.»[11]

Detenhamo-nos, agora, no enredo sentimental – a relação Cecília / Carlos.

É uma relação que tem por fundo os meios da burguesia comercial do Porto: Carlos enamora-se da filha do guarda-livros de seu pai, o rico inglês Mr. Richard Whitestone. Duas classes sociais diferentes que serão aproveitadas pelo Autor, para nelas concretizar o seu sonho de harmonia social, através de um casamento feliz.

São de António Coimbra Martins as seguintes palavras: «Júlio Dinis é um romancista casamenteiro, que santifica pelo matri-

[9] Jacinto do Prado Coelho, *"Introdução ao estudo da novela camiliana"*, Lisboa, 1982, 1.º vol., p. 394.
[10] A.J. Saraiva e Óscar Lopes, *"História Ilustrada das Grandes Literaturas"*, Lisboa, 1966, 1.ª edição, 1.º volume, p. 190.
[11] Idem, ibidem.

mónio os amores imprudentes entre personagens de condição social diferente».[12]

Essa relação vai, portanto, dar origem à descrição pormenorizada e implicitamente comparativa de dois espaços - lares diferentes: a casa inglesa e a portuguesa, mas ambos fonte de alegria e de regeneração.

Assim, teremos ocasião de penetrar no desarrumado quarto de Carlos, o jovem moderno estouvado, mas franco e generoso (p. 91), na aconchegada sala de serões de Manuel Quintino, que refelecte o bom gosto de Cecília (p. 166), no quarto de Jenny, simples mas elegante, demonstrativo da sua personalidade equilibrada e do seu bom gosto (p.135).

O enredo sentimental é simples, não é constituído por complicadas peripécias romanescas ao gosto camiliano, mas a sua trama psicológica é explorada subtilmente, atingindo até as zonas do inconsciente: o sonho de Cecília, relacionado com os seus sentimentos por Carlos (p. 177); os desenhos de Carlos, que traem o interesse deste por Cecília (p.217).

Não escapam também a Júlio Dinis o papel da imaginação no nascer do amor, envolto pelo mistério do dominó (p. 233); o processo da associação de ideias, a propósito da preocupação de Manuel Quintino relativamente à mudança que observava na filha (pp. 255-256); os monólogos interiores, reveladores do estado psicológico da personagem, do seu estado de incerteza ou de debate – Carlos num passeio pelo campo, no dia de Quarta-Feira de Cinzas, faz o balanço da sua vida, até então inútil (p. 180) e tem a visão do seu próprio futuro com Cecília, ao ver aparecer "numa varanda" uma mulher jovem e elegante (p. 183).

A relação Cecília / Carlos, iniciada sob o signo do mistério da máscara, desenrola-se numa fita "cor de rosa", tecida de ilusões, pudores, hesitações, intrigas, amuos e reconciliações, próprios do «jogo do amor», favorecido por uma luz de franco optimismo que se vai transformando numa paixão séria, cujos efeitos não se fazem esperar, tal como no «Amor de Perdição».

«Carlos rompera completamente com os antigos hábitos de vida. Notava-se-lhe a falta nos cafés, no teatro, nas assembleias, nos grupos dos amigos» (p. 248).

Essa transformação não passa despercebida a Jenny: «… esta admirava-se da mudança de ideias, que se operara nele… Tudo isto dava muito que pensar à irmã.» (p.248).

Na casa de Manuel Quintino passava-se algo de semelhante:

«Pela sua parte, Cecília não fornecia menos motivos à estranheza do pai.

Todos aqueles sintomas que Manuel Quintino já antes descobrira nela haviam recrudescido agora. (…) Ninguém lhe tirava da ideia que a filha estava para cair doente (…) e com esta apreensão o pobre homem era quem adoecia deveras.» (p. 250).

Tal como no «Amor de Perdição», mas com uma diferença notória: História de Amores, sim, mas "não contrariados" nem "dramáticos".

Não contrariados – devido à força adjuvante de Jenny, "a fada do lar", sempre atenta à resolução dos problemas que pudessem perturbar a paz do seu "paraíso".

«Jenny convenceu-se de que era mais do que um mero capricho o que assim se assenhoreava do coração do irmão.

E em Cecília que seria?

(…)

- É preciso sondar aquele coração também, e se o encontrar assim… então…

[12] Jacinto do Prado Coelho, "*Dicionário de Literatura*" (Direcção de),"Júlio Dinis", Porto, 1969, 2.ª edição, 1.º volume, p. 266.

então…» (p. 334).

Jenny assume neste momento o seu papel de "homogeneizadora dos contrários", enviando a Cecília um convite para o dia do seu aniversário (p. 334), cuja aceitação vai proporcionar a declaração amorosa de Carlos a Cecília (p. 346), perturbada pela intromissão abusiva dos amigos do jovem apaixonado, que é tomada por Cecília como uma traição à sua dignidade (p. 348). Nova ocasião para o "anjo da família" intervir, apresentando-a à "turba de estouvados" como sua amiga e noiva do irmão, ante o olhar admirado de Cecília (p. 352). O capítulo remata com uma cena confirmativa da acção medianeira de Jenny – cena de comovente enleio amoroso (p. 353).

"*Amores não contrariados*", cuja rede de adjuvantes se vai alargando. Agora é a vez do inteligente e decidido Mr. Richard, perante a figura descontrolada de Manuel Quintino, ostentando na mão a carta que Carlos enviara a Cecília, salvar a culpabilidade de Carlos, a reputação de Cecília e o descrédito de Jenny (pp. 384-385).

Como remate desta cena, Mr. Richard interrompe Manuel Quintino, que pretendia apresentar desculpas pela sua "irreflexão":

«- Não falemos mais nisto… Não vale a pena. Sente-se e faça-nos companhia à mesa.» (p.386).

Mas Jenny é novamente obrigada a intervir, quando mais tarde Mr. Richard, deixando-se levar pelos seus preconceitos de inglês, de comerciante, de capitalista e até de pai, pois «poucas mulheres no mundo lhe pareciam dignas do seu Carlos» (p. 393), acusa directamente o filho de pouca sinceridade nos seus sentimentos em relação a Cecília.

Os últimos quatro capítulos do livro, desde "A defesa da irmã" a "Coroa-se a obra", mostram bem a função de adjuvante de Jenny na intriga ou acção.

Jenny é, porém, uma medianeira diferente da Mariana do «Amor de Perdição», apesar de Camilo a ter criado primitivamente como «símbolo de gratidão desinteressada, de generosidade discreta e delicada, de abnegação sem limites.»[13]

Estas qualidades podem com toda a verdade aplicar-se a Jenny, só com uma diferença essencial: «Não inventemos maravilhas de abnegação. Era de mulher o coração de Mariana.» (p. 203).

E o coração de Jenny?

A resposta encontra-se nas últimas linhas da "Conclusão" da obra:

«E Jenny?

Jenny é sempre o anjo bom da família.» (p. 429).

A função de adjuvante de Jenny insere-a «numa linha de mulheres construtoras da felicidade de outros mais que da sua própria.»[14]

Amores não dramáticos, dado o epílogo feliz do enredo sentimental, como é característico nos romances edificantes de Júlio Dinis.

«Desfeitos os mal-entendidos e esclarecidas as situações equívocas, que originaram atritos e puseram temporariamente em perigo a felicidade das personagens, todas simpáticas e boas, a harmonia social é restabelecida graças a "grandes lições de grandeza de alma".»[15]

Ao contrário de Simão Botelho e Tadeu de Albuquerque, Mr. Richard Whitestone e Manuel Quintino não mantêm intransigentemente as posições inicialmente assumidas.

[13] Camilo Castelo Branco, "*Amor de Perdição*" – realização didáctica de Luís Amaro de Oliveira, Porto Editora, Porto, 1975, pp. 228-235.

[14] Maria Lúcia Lepecki, "*Romantismo e Realismo na obra de Júlio Dinis*", Lisboa, 1979, 1.ª edição, p. 74.

[15] Jacinto do Prado Coelho, "*Dicionário de Literatura*" (Direcção de), "Júlio Dinis", Porto, 1969, 2.ª edição, 1.º volume. Pp. 265-266.

Eles não são pais despóticos, monolíticos, movidos por interesses pessoais mesquinhos, como os da novela camiliana, que se mantêm até ao fim irredutíveis na funcionalidade para que foram criados.

Concluindo: a relação Cecília / Carlos pode ser definida como um amor, fruto de um encontro ocasional, marcado pelo mistério e surpresa, pela timidez e pureza de intenções e por um amor intenso, capaz de provocar a "conversão dos maus", de os fazer "transitar para a área do Bem"; é uma relação em que os conflitos construídos à volta da oposição bem/mal são resolvidos de modo a fazer dominar a qualidade positiva, graças à intervenção de "personagens excepcionais"; é, finalmente, uma relação que "une" famílias, reduzindo diferenças sociais e contribuindo para a sua felicidade, premiando as virtudes e eliminando o mal.

2. AS ETAPAS DA RELAÇÃO TERESA / SIMÃO E CECÍLIA / CARLOS

Para determinarmos as etapas destas duas relações amorosas, não podemos esquecer as diferentes concepções estéticas de ambos os autores das respectivas obras, já apresentadas.

Sobressai em Júlio Dinis uma acção "desimpedida de complicadas peripécias" que prossegue para um desenlace feliz, ao contrário de Camilo, em que se pode observar a rapidez dos acontecimentos que se complicam num fim trágico.

"Amou, perdeu-se e morreu amando", síntese dramática dos sentimentos de Simão, que também se adequa à de Teresa, ao contrário de Carlos e Cecília cuja síntese é: "Amou, salvou-se e viveu amando".

Estas expressões totalmente opostas contêm as três grandes etapas da acção principal, pelo que vão servir de base à nossa análise.

2.1 – ETAPAS DA RELAÇÃO TERESA / SIMÃO

2.1.1. TERESA / SIMÃO – amaram (1.ª parte) – caps. I-X

Ambos jovens vivendo na mesma rua, em casas próximas, podendo ver-se das respectivas janelas, reuniam todas as condições para se apaixonarem.

Esta proximidade física era, porém, uma ilusão, como o demonstra o esquema comentado de Luís Amaro de Oliveira:[16]

Movimento de afastamento
Teresa (R) Simão

«Teresa e Simão cada vez se afastam mais a partir do espaço de uma rua R que simbolicamente os separa desde o início dos amores secretos que mantinham».

Amores secretos, devido aos ódios existentes entre as duas famílias.

O autor, em breves informações, dá-nos conta do enamoramento dos jovens, à janela das respectivas casas (p. 56), e da necessidade de o manterem em segredo, e das suas mais sérias intenções (p. 57).

«Da janela do seu quarto é que ele a vira a primeira vez, para amá-la sempre.» (…)

«… ela… amou-o também, e com mais seriedade que a usual nos seus anos.»

(p. 56)

Amores que estavam condenados à partida.

Teresa e Simão apenas estão juntos três vezes em toda a narrativa: encontros breves e fugidios, que terminam pelo confronto, progressivamente ameaçador entre Simão e Baltasar, o rival imposto pelo pai. Forma-se o primeiro triângulo amoroso, causa da "perdição".

O **primeiro encontro** passa-se no dia do aniversário de Teresa, à noite, no fundo do quintal da sua casa, sob o olhar espião do primo. Teresa apenas tem tempo de lhe dizer: «Vai-te embora; vem amanhã às mesmas horas… Vai, vai!» (p. 75). Simão nem sequer responde a Teresa devido à aproximação de um vulto, Baltasar.

É com este que Simão se encontra com pistolas e palavras com um tom ameaçador.

O **segundo encontro** - «Vem amanhã às mesmas horas». Simão compareceu, contrariando os conselhos de João da Cruz e Mariana. E, quanto a este encontro entre os dois jovens apaixonados sabemos que Simão «entendeu o perigo e apertou convulsamente a mão de Teresa e retirou-se.» (p. 94).

Uma vez mais, em vez de Teresa, Baltasar, acompanhado dos criados, prepara uma cilada armada, que vai terminar com a morte daqueles e o ferimento de Simão (pp. 96-100).

Terceiro e último encontro, na cerca do convento de Viseu, donde Teresa vai ser transferida para o de Monchique.

«Teresa viu-o… adivinhou-o, primeiro de todas, e exclamou:

Simão! (p. 145).

Simão não teve tempo de lhe responder. Novamente Baltasar faz-lhe frente.

Mas esta será a última: Simão insultado por Baltasar, alveja-o com um tiro no crâneo, provocando-lhe a morte.

As palavras que comovidamente trocou com Teresa, limitaram-se a conselhos de resignação.

A morte de Baltasar representa a peripécia, o "acontecimento imprevisto que altera gravemente a situação das personagens, o rumo da acção e precipita o desfecho.»

2.1.2. TERESA / SIMÃO - perderam-se (2.ª parte) – caps. XI-XIX

O motor da acção desta novela de amor parece ser o ódio: ódio entre as duas famílias, ódio entre Simão e Baltasar, gerando uma situação de oposição e conflito entre os dois amantes e as suas respectivas famílias.

Depois da morte de Baltasar, o ódio entre as duas famílias aumenta, enquanto os jovens se tornam mais obstinados a defender o seu "código de honra".

É em nome da sua honra que Simão se entrega à justiça, não aceitando a solução da fuga oferecida pelo meirinho; é em nome dessa honra que recusa apelar da sentença da sua morte na forca: «A forca é um triunfo, quando se encontra ao cabo do caminho da honra!» (p. 161).

«Desgraçado, que estás perdido"! (p.152) - disse-lhe a mãe num bilhete, quando ele fora preso.

É, realmente, a perdição:

Teresa, enclausurada no convento de Monchique, para onde foi levada depois da morte do primo, está fraca estando brevemente condenada à morte.

Simão, preso primeiro em Viseu e depois transferido para a Cadeia da Relação do Porto, é condenado à forca, mas por interferência do pai, a condenação é mudada para dez anos de degredo na Índia.

Usando a sua influência, o pai consegue a graça de o filho cumprir a pena em Vila Real, em vez do degredo. Simão, porém, recusa.

Perante tudo o que acontecera, a comunicação entre os dois apaixonados limita-se apenas a cartas com lamentações e meditações filosóficas.

Separados por grades, estavam realmente perdidos para a felicidade imediata.

Perdidos para esta vida, restava-lhes a morte.

2.1.3. TERESA E SIMÃO morreram aman-

[16] Camilo Castelo Branco, *"Amor de Perdição"* - realização didáctica de Luís Amaro de Oliveira, Porto Editora, Porto, 1975, p. 84.

do (3.ª parte) – cap. XX - Conclusão

O destino dos dois "desgraçados" é-nos dado pelos próprios nas cartas de despedida:

«Foi um atroz engano o nosso encontro. Não temos nada neste mundo. Caminhamos ao encontro da morte… (…) Eu quero morrer, mas não aqui (…). Salva-te, se podes, Teresa. Há um segredo que só no sepulcro se sabe. Ver-nos-emos?» (p. 208).

«Morrerei, Simão, morrerei. Perdoa tu ao meu destino… Perdi-te (…) e morro, porque não posso nem poderei jamais resgatar-te. Se podes, vive (…) Adeus, até ao céu, Simão.» (pp. 208-209).

Nestes dois extractos confirma-se a ideia da *perdição*, após o que só resta a *morte e a Eternidade*.

Os dois amantes aparecem pela última vez, numa cena comovente, que impressiona: a distância do mar que os separa só permite ver os seus corpos já desfigurados pela morte próxima.

No final, tudo se reduz a duas pessoas quase mortas, gemidos e lenços que se agitam. É o fim do sofrimento de Teresa e prenúncio do fim de Simão.

«Acabou-se tudo! Eis-me livre… para a morte…» (p. 215).

Simão morreu ao décimo dia da viagem, vitimado por uma febre maligna.

Mariana cumpriu a sua resposta, lançando-se ao mar, atrás do cadáver de Simão, para o envolver num abraço final, que só a ela pertencia.

2.2 – AS ETAPAS DA RELAÇÃO CECÍLIA / CARLOS

2.2.1. CECÍLIA / CARLOS – amaram (1.ª parte) – caps. III-XXVIII

A relação Cecília / Carlos constitui a acção principal de uma «singelíssima história» que prosseguirá «desimpedida de complicadas peripécias» - previne-nos o Autor no final do II capítulo, depois de nos ter apresentado os principais membros da família Whitestone.

A acção inicia-se, apenas, no cap. III, deixando logo ao leitor uma sensação de lentidão, uma necessidade de paciência para prosseguir a leitura:

«Pedindo vénia por tanto tempo o haver demorado (…) – o que fiz só por necessidade que tinha de mostrar em acção o carácter do nosso herói…» - diz Júlio Dinis no final do mesmo capítulo.

Poderemos afirmar que a acção começa no cap. III, com a ida de Carlos à Águia de Ouro. Mas o leitor só terá conhecimento do encontro, facilmente adivinhável, de Cecília e Carlos, no cap. VII, numa focalização interna de Carlos.

Tentemos, agora, traçar o quadro das grandes unidades narrativas dessa relação:

1. Encontro de Carlos com o dominó e as primeiras consequências (caps. III-XV)

Carlos encontra-se no baile da segunda-feira de Carnaval, de 19 de Fevereiro de 1855, com um dominó, que teima em manter o mistério da máscara, apesar de saber o nome de Carlos, o que ainda aumenta mais a curiosidade deste (p. 101).

Encontro sob o signo do mistério, acrescido ainda pela invocação do nome de Jenny, pela incógnita, a quem Carlos rouba um beijo (p. 104), como condição para se retirar (1.ª versão do encontro a Jenny - cap. VII).

Só no cap. XII (pp. 152-158), continua a acção com a segunda versão do encontro do baile, por Cecília à mesma pessoa, pelo que foi fácil a Jenny identificar o dominó – a tímida e púdica Cecília.

Eis as primeiras consequências: Cecília, durante o serão, manifesta uma certa inquietação que não passa despercebida ao Sr. Fortunato, habitual frequentador da casa, pois ela não lhe dispensa a mesma atenção ao ouvi-lo censurar a "estroinice" de Carlos (pp.171-174) - indícios de oposição. O seu estado de espírito, numa manifestação de tipo freudiano, vai projectar-se num sonho complicado sobre as preocupações do dia (p. 177).

E Carlos? Procura ansiosamente por todos os salões a mascarada da véspera (cap. XV, p. 177). Passa a manhã de quarta-feira em casa. Passeia pelos campos… (p. 178).

De notar que os capítulos que fazem avançar a acção, tratando da relação Cecília / Carlos, são apenas os capítulos VII, XII e XIII.

Os restantes capítulos passam-se na caracterização de personagens do lar inglês e do português, do ambiente comercial e portuense – espaços que mantêm uma ligação com a acção central, que caminha muito lentamente.

1ª. dia – 19 Fev. 1855 – III

2.º dia – 20 – 3ª. feira – IV / XIII (pp.71-177)

3.º dia – 4.ª feira de Cinzas – XIV-XV.

2. A descoberta da identidade do dominó por Carlos e as mudanças (caps. XVI-XIX)

Alguns dias depois, no teatro, Carlos descobre, com surpresa, graças a um lenço que descuidadamente tira do bolso, a identidade da mascarada: ao mostrá-lo à irmã, Manuel Quintino reconhece pela letra C o lenço que dera à filha no dia dos seus anos (pp. 211-212, cap. XVI).

Carlos vai pedir desculpa a Cecília no dia seguinte (p. 221). Jenny, receando a leviandade do irmão, pede-lhe que não frequente a casa de Cecília (p. 236), mas ele continua a interessar-se pela jovem: torna-se tímido e caseiro (p. 241); vai esperá-la à missa, no domingo seguinte e acompanha-a com o pai ao cemitério (p. 243).Deixa de frequentar cafés, teatro e amigos, passeando pelos arredores da casa de Cecília (p. 248).

Em Cecília – nervosismo e inquietação (p. 250).

Estas mudanças tornam-se perceptíveis aos que com eles convivem (p. 250).

3. A aproximação (caps. XX-XXIII)

No dia 1 de Abril, Manuel Quintino, preocupado com a mudança da filha, a instâncias desta, vai passear para se distrair (p.252).

No caminho, alguém o engana, dizendo que a filha está doente (p. 259).

O pobre homem, aflito, corre tanto que desmaia (p. 261).

Cecília, preocupada com a demora do pai (p. 262), angustiada pelas observações agoirentas e pela indiferença de Fortunato e Antónia (dois futuros adversários, pp. 262-268) encontra em Carlos que, nesse momento passava junto da sua casa (p. 269), o salvador da situação: corre a descobrir Manuel Quintino (p. 273). Em breve, veremos Cecília alegre (p. 274), com lágrimas de gratidão, mas preocupada com a saúde do pai (p. 275).

Carlos oferece-se para o substituir no escritório (p. 278), o que implica uma "educação comercial" (p. 283); gostosamente recebida todas as noites em casa do "mestre" Quintino (p. 290), num delicioso convívio com Cecília, mas sob o desagrado e suspeita de Fortunato, que convence Antónia a tirar informações do visitante (p. 294).

4.O desentendimento (caps. XXIV-XXVIII)

Antónia obtém as piores informações sobre o jovem (p. 299), através da senhora Josefinha da Água-Benta, «perfeito tipo de mulher do soalheiro» (p. 296), que morava defronte da casa de Mr. Whitestone: Carlos é estroina, preguiçoso, deita-se altas horas da noite – joga, fuma, bebe, anda em más companhias (p. 299).

A "comprovar" esta "bela imagem", verifica que Carlos é visitado, na ausência do pai e da irmã, por uma senhora misteriosa, vestida de preto, saindo juntos, a seguir (p.300).

Antónia tinha visto o suficiente «para desmascarar o libertino.» (p. 302)

Mas a tempestade forma-se também noutro lado: Mr. Richard ao passar numa ourivesaria repara que o relógio que oferecera a Carlos, no dia do seu aniversário, estava na montra. Compra-o, pedindo informações sobre o seu vendedor: um rapaz inglês, prestes a embarcar, acompanhado por uma senhora, de preto… (p. 303).

Mr. Richard sabia o suficiente para acusar o filho de "vil aventureiro": as suas suspeitas estavam confirmadas, pois Carlos recusava-se a explicar as suas atitudes, apresentando apenas a sua palavra de honra como garantia da sua honestidade (pp. 305-306). Jenny tenta em vão aproximá-los (pp. 309-311).

A tempestade alarga-se a casa de Cecília, surgindo o desentendimento entre os dois jovens:

Carlos, sem poder avisar Cecília, fora retido em casa para, generosamente, assistir à morte de Kate, a velha ama da família (pp.317-329).

Além disto, logo de manhã, a Sr.ª Antónia encarrega-se de pôr Cecília ao corrente das suas "certezas" (p. 323), que, ao serem confirmadas pela ausência de Carlos (p. 325), a obrigaram a velar toda a noite, acusando-se de louca e irreflectida. Por isso, na manhã seguinte recusa-se a receber Carlos (p. 327).

Quando este chega ao escritório, pensando nas possíveis razões da atitude de Cecília, é informado por Manuel Quintino, da recepção de uma carta anónima, chegada naquela manhã ao escritório (p. 329). Após a sua leitura, Carlos promete a Manuel Quintino acabar com as visitas a sua casa para não prejudicar a reputação da filha (p. 330).

Esse desentendimento atinge o seu auge, numa bela noite de Maio (p. 331) em que Cecília é surpreendida à janela por Carlos, numa das rondas habituais à sua casa. Esta ocasião é imediatamente aproveitada pelo jovem inglês para uma tentativa de declaração de amor, mas Cecília corajosamente repele-o: «Adeus, Sr. Carlos. Sei que há muita nobreza de sentimentos na sua alma e por isso espero dela que compreenda a necessidade de acabar com isto. Adeus.» (p. 333).

Chegamos ao ponto da "peripécia".

O amor nascente entre estes dois jovens está ameaçado: será um amor de *perdição* ou de *salvação*?

Sabemos que em Júlio Dinis tudo converge para um desenlace feliz: «Nem eu sei se teria coragem de lhes escrever a história dos amores se esse não fosse o resultado.» (p.429).

2.2.2. CECÍLIA E CARLOS salvaram-se (2.ª parte) – caps. XXIX-XXXIX

5.A crise e as soluções

Jenny, percebendo a tristeza do irmão e acreditando na seriedade dos seus sentimentos, resolve convidar Cecília, cujo afastamento propositado era evidente, para o dia do seu aniversário: assim, poderia «sondar aquele coração» e agir (p. 334).

Carlos, por sua vez, cansado daquela situação indecisa, acaba de escrever uma declaração de amor a Cecília (p. 335), quando, estranhando a sua ausência, os turbulentos companheiros do baile (p. 336), da Águia de Ouro, invadem o seu quarto e descobrem o nome da destinatária da carta (p. 342). Carlos, conseguindo, a custo, pôr fim àquela atrevida cena, chama um criado e manda-o levar a carta ao seu destino, acrescentando que era «do mando de… miss Jenny.» (p. 343).

Carlos, despeitado, mas silencioso, aguarda com impaciência a saída do indesejável grupo (p. 344).

«Verdadeiro milagre de amor» - Cecília está na sua frente, trémula e confusa pelas palavras de Carlos: «Amo-a muito, mas respeito-a tanto quanto a amo…» (p. 347).

A sua declaração é, porém, interrompida pelos companheiros estouvados, que, tendo-se apercebido da entrada de uma jovem, voltam para se certificarem da verdade (p. 347).

Carlos tenta escondê-la no seu quarto, piorando a situação. Uma vez mais, é Jenny que salva a reputação de Cecília: «É minha amiga… ou mais do que amiga… é quase minha irmã. Cedo o será, não é verdade?» (p.352).

O capítulo remata com um perfeito "entendimento" entre os três. É o princípio da salvação (p. 353).

Já o mesmo não acontecia em casa de Manuel Quintino: a Sr.ª Antónia aproveita a ausência de Cecília para o pôr ao corrente da "mudança de génio" na menina (pp. 357/361) e, para confirmar as suas palavras, vai buscar uma carta, «tão diferente das outras», que chegara há pouco (p. 362).

Reconhecendo a letra de Carlos, Quintino corre, desesperado, a «saber a verdade». (p. 363).

A "solução da crise" vai continuar em casa de Mr. Whitestone, onde decorre o jantar de anos de Jenny: Manuel Quintino, alucinado, não vendo Cecília, dirige-se a Carlos:
«O senhor abusou da confiança do homem que lhe abriu sem hesitar as portas da sua casa (…) o senhor é… é um infame!» (p. 382). E, mais adiante: «Quem escreveu esta carta a minha filha?» (pp. 384-385).

Desta vez, o "salvador" ou o "pseudo-salvador" é Mr. Whitestone que se revela o autor da carta, ou melhor, ele e o filho, coniventes no convite de Cecília, fazendo assim uma surpresa a Jenny, no dia dos seus anos (p. 385).

A cena termina com as desculpas, por parte de Quintino, que é convidado a sentar-se à mesa com o patrão (p. 386).

Terminado o jantar, a crise agrava-se, pois Mr. Richard censura asperamente o filho (p. 390) e decide enviá-lo para Londres (p. 396): não acredita na sinceridade do seu amor por Cecília (p. 399).

A última solução da crise, a mais trabalhosa, é reservada a Jenny, o "anjo da família": consegue convencer o pai a tornar Quintino seu sócio, antes do casamento de Carlos e Cecília (p. 401), mas aquele põe uma condição: provar que o motivo que levara Carlos a vender o relógio fora nobre e digno.

Jenny, por uma indiscrição da Sr.ª Antónia, consegue saber a morada da senhora de preto (p. 408). Tratava-se da mãe de um funcionário, Paulo, que na ausência de Manuel Quintino fizera um desfalque para pagar os medicamentos da mãe, doente e viúva. Nas vésperas do regresso do velho guarda-livros, Paulo só encontrou uma solução – escrever à mãe, confessando o seu crime, dizendo que iria partir e que pedisse auxílio a Carlos (p.411).

Está esclarecido o mistério da venda do relógio: com aquele dinheiro, Paulo pôde repor a quantia e continuar no emprego (p.412).

Mas a crise ainda não está de todo solucionada: Jenny consegue que o verdadeiro culpado confesse a verdade, provando-se, assim, a inocência de Carlos (p. 415). Manuel Quintino é promovido a sócio, pelos 18 anos de bons serviços prestados (p.419).

Paulo é nomeado guarda-livros (p.423).

E Cecília e Carlos? Salvaram-se:

Após diversas manifestações públicas de intimidade entre as duas famílias, correm boatos sobre um próximo casamento: Carlos, acompanhado do pai e da irmã, pede Cecília em casamento (pp. 426; 428). Antónia, sem ser ouvida, dava parabéns a todos. O Sr. Fortunato «voltou as costas ao que vira».

2.2.3. CARLOS E CECÍLIA viveram, amando (3.ª parte)
6.O casamento e a prosperidade (Conclusão)

Fez-se o casamento.

«Preciso de acrescentar que Cecília e Carlos viveram felizes?»

3 - O SIGNIFICADO GLOBAL DA RELAÇÃO TERESA/SIMÃO E CECÍLIA/CARLOS

3.1 - Significado global da relação Teresa / Simão

Pensamos que não podemos começar esta abordagem sobre o significado global da relação Teresa/Simão, sem falarmos da relação Ana Plácido/Camilo.

É tal a sinceridade confessional do narrador que Simão surge animado dos sentimentos experimentados pelo Autor encarcerado e entregue às suas "meditações silenciosas"; o livro surge transformado num «poema de revolta, obstinação e desespero.»[17]

A *perdição* de Simão escondia a do próprio Camilo, homem vivido e maduro, mas identificado com a alma juvenil do protagonista, absorvido por uma paixão–crime – a paixão por Ana Plácido, casada, por vontade paterna, com Pinheiro Alves, um comerciante rico.

Acusados de crime de adultério e perseguidos pela polícia, Camilo e Ana Plácido acabam por se encontrarem presos, na mesma Cadeia da Relação do Porto, onde estivera Simão Botelho, o tio "louco" de Camilo.

O amor de que não se falava nos documentos da prisão encontrava-se na interioridade de Camilo, pronto a transformar o simples registo do livro de assentamentos da entrada dos presos em criação artística. Quer dizer, a relação Teresa / Simão, recriada literariamente por Camilo, foi por ele vivida na vida real. «Amor de Perdição é um livro que palpita ao ritmo do coração do autor»[18] de acordo com o seu «sentimento trágico da visa.»[19]

Mas podemos descobrir nesta novela – a mais célebre do Autor – um significado mais vasto: «espelho onde se reflecte a sentimentalidade portuguesa»[20], tão bem representada nos primórdios da nossa literatura pela donzelinha que, "atendendo o seu amigo", envolta pelas ondas da paixão e da praia, exclama: «E morrerei fremosa, no alto mar.»

Amor e Morte - «marcos da condição humana e obsessões mais tenazes do romancista.»[21]

Acrescentamos, com Prado Coelho[22]: «a obra é um exemplo romântico do poder transfigurador do amor». Simão apresenta-se com uma dimensão de herói trágico – marcado por um Destino, luta sem esperança, caminha para o abismo com plena consciência da sua morte. Mas essa morte é um passaporte, passado pelo misticismo cristão, para o além, onde o seu amor continuará. O amor da terra foi um "Purgatório" que abriu as portas do amor eterno.

Para Jacinto do Prado Coelho *o* «Amor de Perdição» é fundamentalmente uma obra de poesia trágica.

Mas a obra tem ainda outros sentidos, segundo os ângulos de que a encararmos e que Prado Coelho continua a assinalar:

- «É um conflito entre o amor e os preconceitos de pais inflexíveis, desumanos no seu orgulho.»[23]

- «Um caso de rivalidade que, gerando o ódio e a fome de vingança, conduz ao crima.»

Para António Sérgio, a relação Teresa / Simão não é mais do que o «caso dum criminoso nato e da mulher que por ele se apaixonou». Caso, aliás, mal aproveitado na exploração camiliana, segundo Sérgio, pois «o verdadeiro Simão é o do início da novela: um criminoso nato, um jovem degenerado, sem nenhuma capacidade de autodomínio ou mesura, um impulsivo sanguinário que se desencadeia à toa.»[24]

E António Sérgio justifica a sua opinião, dizendo que Camilo transformou o herói num "moço poeta" de nobres sentimentos e reduziu os pais dos amantes ao figurino convencional do "pai tirano".

Quer dizer, António Sérgio teria querido fazer do «Amor de Perdição» «aquilo que ele não é: um romance realista», diz Prado Coelho.

Já para Lawton a relação Teresa / Simão é uma história de ódio e de vingança, com um objectivo de crítica social: denunciar uma sociedade cegamente vinculada ao preconceito aristocrático do pundonor."[25]

Além disso, para Lawton, não é o destino mas o temperamento arrebatado do herói que conduz toda a acção – opinião exactamente contrária à de António Sérgio.

Por fim, a opinião de António José Saraiva, que nos parece dar o significado global da relação Teresa / Simão:

«Por detrás da aparência puramente sentimental e convencional, há uma crítica de preconceitos sociais que se opõem à realização do amor.»[26]

Quer dizer: o amor é apresentado como uma força espontânea e pura, que tem por isso mesmo todos os direitos. A causa de todos os males é a sociedade.

A relação Teresa / Simão desenvolve-se no início do século XIX – um mundo ainda de morgados (Baltasar Coutinho), de corregedores (Simão Botelho), de velhos fidalgos (Tadeu de Albuquerque), de conventos decadentes (o de Viseu), enfim, um mundo em ruínas, onde persiste o preconceito de "honra" herdado pela burguesia; um mundo anterior à Revolução Liberal, «um velho mundo em agonia.»

Parece-nos completa esta definição da obra por António José Saraiva: «o Amor de Perdição é ao mesmo tempo que uma realização superior do romance sentimental, uma síntese deste com o romance de costumes e tipos, dando-nos, através de uma situação de incontestável grandeza trágica, uma visão dos costumes, da mentalidade e da sensibilidade do Portugal provinciano entre os séculos XVIII e XIX.»[27]

3.2 – Significado global da relação Cecília / Carlos

Pensamos que é importante para o significado desta relação amorosa salientarmos a época em que ela se passa: finais do século XIX (19 de Fevereiro de 1855 é a data do encontro de Cecília e Carlos, num baile de Carnaval), tendo por fundo a burguesia comercial do Porto.

Já se notavam os resultados das reformas económicas e políticas do Liberalismo consolidadas pela regeneração.

A relação Cecília / Carlos é, portanto,

[17] Jacinto do Prado Coelho, "*Introdução ao Estudo da Novela Camiliana*", Lisboa, 1946, 2.ª edição, 1.º volume, p. 406.
[18] Esther de Lemos, in "*Introdução*" ao "*Amor de Perdição*", Ed. Verbo, Lisboa, 1983, p. 38.
[19] Jacinto do Prado Coelho, ob. cit. na nota 17, p. 354.
[20] Esther de Lemos, ob. cit. na nota 18, p. 35.
[21] Esther de Lemos, ob. cit. na nota 18, p. 39.
[22] Jacinto do Prado Coelho, "*Dicionário de Literatura*" (Direcção de), "*Amor de Perdição*", Porto, 1969, 1.º volume, p. 50.
[23] Jacinto do Prado Coelho, Idem, ibidem, p. 51.
[24] Jacinto do Prado Coelho, "*A letra e o leitor*", Lisboa, 1969, pp. 138-139.
[25] Jacinto do Prado Coelho, ob. cit. na nota 21, p. 56.
[26] António José Saraiva, "*História Ilustrada das Grandes Literaturas*", Lisboa, 1966, 1.º volume, p. 197.
[27] António José Saraiva, ob. cit. na nota 21, p. 200.

um documento sociológico sobre o Portugal novo, fruto da Revolução Liberal, observada pelo próprio Autor.

O enredo sentimental permite-nos percorrer uma larga pintura de ambientes e analisar psicologicamente as personagens típicas. Assim, Júlio Dinis leva-nos à Bolsa portuense, à Águia d'Ouro", ao lar inglês, à casa do guarda-livros, ao quarto de Carlos, de Jenny, etc.; com ele, através da focalização omnisciente, ou com uma das suas personagens através da focalização interna, penetramos no mais fundo destas.

A relação Cecília / Carlos significa a poetização do ideal burguês.

Ouçamos as próprias palavras de Júlio Dinis, no final do capítulo XI:

«… eu simpatizo mais com os tipos burgueses do que com os tipos aristocráticos, - e em mulheres sobretudo. Rodeia-se de mais poesia aos meus olhos a rapariga burguesa…» (…) «Sim, Cecília não tinha nada do tipo aristocrático.»

E termina por um elogio ao Porto, cidade que soubera prescindir da nobreza para se engrandecer.[28]

Ao longo dessa relação, o Autor põe em contraste mundos diferentes: por exemplo, o mundo do trabalho, representado pelo dedicado e incansável Manuel Quintino e o mundo dos ociosos, de que fazia parte o generoso, mas estroina Carlos Whitestone.

Coloca-os em contraste para provocar o contacto entre eles, numa «ideia de congraçamento democrático das várias camadas da burguesia e do prémio pecunioso que a virtude acaba sempre por alcançar», como nota António José Saraiva.[29]

A relação Cecília / Carlos provoca o referido "congraçamento" através da ascensão de Manuel Quintino, guarda-livros, a sócio do seu patrão. Significa, portanto, a apologia do trabalho como meio de enriquecimento e promoção social.

Prova também o prémio da virtude, pois as qualidades de Cecília – a sua dedicação ao pai, a sua bondade e honestidade garantir-lhe-ão o trânsito para uma classe superior. De notar que esse trânsito não é gratuito: são exigidas certas condições e Cecília possuía-as.

Assim, a relação Cecília / Carlos é um hino aos encantos dos bons sentimentos e às delícias da vida do lar, pois que essa relação se coroa pela união dos dois jovens, ou não fosse Júlio Dinis um «romancista casamenteiro para concretizar o seu sonho de harmonia social.»[30]

A concluir: a relação Cecília /Carlos significa o desenvolvimento, dentro de uma concepção moderna de romance, de uma "singelíssima história", que «prossegue desimpedida de complicadas peripécias»[31], numa «atmosfera salutar de progresso, de euforia, de alegria de viver.»[32]

Num balanço geral do significado das duas relações amorosas diremos que:

- a relação Teresa / Simão representa uma visão romântica do amor fatal, tendo por fundo as estruturas do Antigo Regime, num tempo anterior ao do Autor;

- a relação Cecília / Carlos representa uma visão idealizada do amor feliz, tendo por fundo as estruturas liberais da Regeneração, num tempo contemporâneo do Autor.

4 – OS DESFECHOS

4.1– Amor de Perdição

Partindo da análise do título «Amor de Perdição», somos logo encaminhados para uma perspectiva novelesca, de natureza amorosa trágica, sintetizada na Introdução da obra, na frase:

«Amou, perdeu-se e morreu amando.»

É uma expressão de conteúdo gramatical singular, que pode ser alargada às três personagens centrais da obra – Simão, Teresa, Mariana – pois nas três há exaltação amorosa, perdição e morte.

«História dramática de amores contrariados»:

- Teresa morre tuberculosa, no convento, amando Simão;

- Simão morre na viagem para a Índia, amando Teresa;

- Mariana suicida-se: quando o cadáver de Simão é lançado ao mar, ela segue-o.

Todo o processo é encerrado com um selo – a morte, que dentro de uma visão romântica se apresenta como uma solução.

Remate dramático, que se enquadra perfeitamente na tónica da desgraça, característica das "Memórias de Uma Família". Camilo, antes de entrar na Cadeia da Relação do Porto, desabafara: «A irmã de meu pai, decrépita e cadavérica, disse-me que era necessário ser desgraçado para não contradizer os fados da nossa família.»

O «Amor de Perdição» será, assim, uma das várias "Memórias de Família" que, potencialmente, poderão ainda ser escritas, enquanto a família se não extinguir.

Em resumo: como novela independente, o «Amor de Perdição» é uma obra "fechada" pois que somos informados pelo Autor da sorte de todas as personagens principais; mas dentro da perspectiva memorialista, é uma novela "aberta", enquadrada numa sequência de "casos" familiares, anteriores, e, por hipótese, de outros, posteriores.

Como diz Prado Coelho, «A morte dos protagonistas só aparentemente fecha a história. As «Memórias» em potência darão origem a novas novelas.»

E Ramalho Ortigão, em 1890, após o suicídio de Camilo, profundamente abalado por essa morte trágica, afirma numa introdução à edição comemorativa do «Amor de Perdição»: «Pela sua agonia tão longa, pelo seu fim tão doloroso, o sobrinho de Simão Botelho fica fazendo parte deste romance de amor e de morte, espécie de introdução patológica à biografia do poeta que o concebeu.»

4.2– Uma Família Inglesa

Os romances de Júlio Dinis terminam sempre em bem, o conflito nunca tem desfecho trágico, pois ao contrário dos pais irredutíveis da novela camiliana, tudo é resolvido pela condescendência da classe superior, tudo converge para um desenlace feliz, através de um casamento que destrói as distâncias sociais, uma das consequências do Liberalismo.

Estava-se na época da Regeneração, em que o país respirava uma certa acalmia e progresso.

Júlio Dinis, originário do meio comercial do Porto, pertencendo à zona superior da burguesia, convivendo facilmente com classes da pequena burguesia, reflectiu na sua obra, com optimismo, a sua posição social e a realidade portuguesa contemporânea.

Como diz António José Saraiva:

«Sobre as ruínas do velho mundo que Camilo retratou na sua agonia, está-se levantando o mundo novo.»[33]

É esse mundo novo que Júlio Dinis traduz nas suas obras, criando novas personagens, novos enredos sentimentais repassados de um ideal social, com desfechos felizes, através do casamento entre indivíduos de meios sociais muito diferentes.

Carlos, filho do proprietário de uma das maiores casas exportadoras de vinho do

[28] Júlio Dinis, "Uma Família Inglesa - Realização didáctica", Porto Editora, Porto, 1981, capítulo XI, p. 149.

[29] António José Saraiva, "História Ilustrada das Grandes Literaturas", Lisboa, 1966, 1.º volume, p. 191.

[30] Jacinto do Prado Coelho, "Dicionário de Literatura" (Direcção de), "Uma Família Inglesa", Porto, 1969, 1.º volume, p. 266.

[31] Júlio Dinis, "Uma Família Inglesa - Realização didáctica", Porto Editora, Porto, 1981, p. 43.

[32] Jacinto do Prado Coelho, ob. cit. na nota 21, p. 265.

[33] António José Saraiva, "Para a História da Cultura em Portugal", Lisboa, 1961 – "Júlio Dinis e a sua época", volume 2, p. 70.

Porto, vivendo no meio do maior conforto e riqueza, no bairro especial dos ingleses, conhece Cecília, filha do competente, embora um pouco antiquado e modesto guarda-livros de seu pai, vivendo num lar simples, mas que anuncia já uma certa prosperidade.

Cecília ascende a uma classe superior, devido aos méritos pessoais e profissionais de seu pai: dotado de grande tacto comercial, aconselha Mr. Whitstone, chegando ao ponto de salvar a casa de se afundar num mau negócio, o que é aproveitado pelo espírito de subtil finura e bondade de Jenny para justificar a passagem de Manuel Quintino a sócio da firma e a sua consequente entrada na poderosa família de ingleses.

Por sua vez, as qualidades de Cecília, de ternura e dedicação ao pai, de bondade e de amizade são condições que a tornam digna dessa promoção social.

O próprio Carlos, estouvado e um tanto irresponsável, possui um "coração de ouro", o que permitirá a sua "conversão" ao espaço moral do bem.

Quer dizer, a abolição das fronteiras entre espaços sociais ou morais não é gratuita: exige-se da personagem em trânsito uma certa "exemplaridade", uma certa "diferença", que lhe dão um determinado carácter de "excepcionalidade".

Esse carácter de excepção, necessariamente presente nas duas classes sociais em trânsito, está ao serviço das finalidades pedagógicas, idealizantes e moralizadoras da narrativa dinisiana.

Júlio Dinis, imbuído de espírito optimista, acredita que o progresso trará a igualdade, a felicidade e prosperidade, prometidas pelo Liberalismo. Assim, «os seus pares dançam a valsa da harmonia social.»[34]

A história dos amores de Carlos e Cecília, começada por mero acaso num baile de Carnaval, na noite de 19 de Fevereiro de 1855, terá o seu epílogo feliz passados três meses, unindo, assim, duas famílias de condição social diferente.

CONCLUSÃO

No fim do nosso estudo, compreendemos melhor as três afirmações iniciais da introdução:

Duas obras – Duas concepções estéticas – Dois públicos.

Verificámos que o «Amor de Perdição» é, como diz o próprio Autor, no prefácio da 2.ª edição, 1863, um «livro triste, sem interpolação de risos, sombrio e rematado por catástrofes de confranger o ânimo dos leitores…»

Pelo contrário, «Uma Família Inglesa» é, como os outros romances de Júlio Dinis, um livro optimista: «os seus pares dançam a valsa da harmonia social, pretendendo simbolizar as contradições resolvidas pelo Liberalismo.»[35]

Em Camilo, impressiona-nos o seu mundo de perversos, que nos inspiram revolta por quererem subverter os mais puros direitos do coração humano.

Em Júlio Dinis não há maus, não há crimes, não há vícios – há tanta "santidade" que nos sentimos num mundo de fantasia e de irrealidade.

Camilo escreve com o desespero na alma, «talvez por necessidade de vender o seu tempo.»

Júlio Dinis escreve por distracção, por prazer, não por ofício.

Talvez, por isso, acrescentamos nós, Camilo tem pressa de chegar ao fim: não faz descrições, não analisa caracteres.

Júlio Dinis tem prazer em pintar os ambientes e tipos humanos, observando-os psicologicamente.

Várias vezes experimentámos, ao longo da leitura dos intermináveis capítulos de Júlio Dinis, uma certa impaciência, porque a "história" estava parada.

Só agora percebemos que são essas paragens que fazem de Júlio Dinis o introdutor do romance moderno em Portugal e um escritor de transição entre o Romantismo e o Realismo.

Maria da Conceição Nogueira

[34] António José Saraiva, "Para a História da Cultura em Portugal", Lisboa, 1961 – "Júlio Dinis, um escritor afortunado ", volume 2, p. 89.

[35] António José Saraiva, "Para a História da Cultura em Portugal", Lisboa, 1961, volume 2, p. 89.

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

IRS
SOLIDÁRIO

Este ano, pode destinar 0,5% do seu IRS à
Casa da Criança:
Centro de Acolhimento de Crianças e Jovens em Risco

Sem custo para si.

11	CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS / CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPORTADO				
	ENTIDADES BENEFICIÁRIAS				
	Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º 4, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	☐	1101	NIF	IRS / IVA
	Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º 6, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	☒		501382356	☒ / ☐
	Pessoas coletivas de utilidade pública de fins ambientais (art.º 14.º, n.ºs 5 e 7, da Lei n.º 35/98, de 18 de julho)	☐	1102		
	Instituições culturais com estatuto de utilidade pública (art.º 152.º do CIRS)	☐	1103		

Modelo 3 > Quadro 11 > NIPC 501 382 356

Para mais informações, por favor contacte:
252 249 100 ou geral@scmvc.pt

ATIVIDADES DOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Lar de Terceira Idade

PASSEIO ANUAL
DIA 25 DE JULHO DE 2017

No presente ano de 2017, o "Passeio Anual" do Lar de Terceira Idade teve como destino as cidades de Ponte de Lima e Viana do Castelo. Primeiramente, fomos visitar os "Jardins de Ponte de Lima" que, anualmente, fazem parte de um Festival Internacional e que são um encanto! Seguidamente dirigimo-nos para Viana do Castelo, onde visitámos a igreja de Sta. Luzia, local bastante apreciado pelos utentes pela sua componente religiosa. Neste dia de passeio, o almoço habitualmente realizado é um piquenique e o local escolhido foi um parque de merendas perto do rio onde os utentes puderam disfrutar da paisagem e da natureza. O feedback recebido foi muito positivo, os utentes apreciaram bastante o passeio, nomeadamente pelo seu caráter cultural, convívio proporcionado, momentos de descontração e bem-estar.

Utente D. Adelaide Almeida(Lar de Terceira Idade):
"Eu gostei muito do passeio e de tudo o que vi, mas a ida à Igreja de Sta. Luzia para mim foi muito importante porque fui pedir saúde para os meus olhos…"

Os utentes rumo a Ponte de Lima

CASCATA DE S.JOÃO
12 a 26 DE JUNHO DE 2017

Foi no Domingo dia 18 de Junho que o Lar de Terceira Idade inaugurou mais uma bela "Cascata de S. João". A semana da construção da cascata é vivida com grande intensidade quer pelos colaboradores que desempenham uma participação ativa quer pelos utentes que vão acompanhando e apreciando o seu crescimento/desenvolvimento com grande orgulho!

A inauguração é sempre um momento marcante. Tal como nos anos transatos, contou com a presença dos utentes, colaboradores, familiares, membros da comissão de festas, Sr. Provedor, Sra. D. Laura Maia, Eng.º Rui Maia e Dra. Elisa Ferraz.

Agradecemos aos colaboradores pelo empenho e dedicação em mais uma maravilhosa cascata de S. João!

Utente D. Teresa Duarte (Centro de Dia):
"A Cascata de S. João da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde é muito original, tem sempre as flores, o ribeiro a correr que lhe dá muita vida, luz e movimento o que a torna muito alegre. E como sempre, tem muitas pessoas a admirar a sua beleza!"

Inauguração da Cascata de S. João

DIA INTERNACIONAL DO IDOSO
16 DE OUTUBRO DE 2017

Para a comemoração do "Dia Internacional do Idoso", o Lar de Terceira Idade proporcionou aos seus utentes mais uma festa. Assim, a tarde do dia 16 de Outubro contou com uns convidados especiais. No auditório do centro os alunos do Colégio de Amorim (9º e 11º ano) realizaram diferentes atuações em palco (dança, canto e poesia), proporcionando assim uma tarde bastante animada a todos os presentes que agradecem ao Colégio de Amorim toda a disponibilidade e animação proporcionada. A festa terminou com um lanche ajantarado para todos os utentes e convidados. O Dia Internacional do Idoso ficou assim marcado com muita alegria e animação.

Utente D. Rosa Mota (Centro de Dia):
"Gostei muito da atuação e convívio dos jovens com as pessoas idosas, proporcionou uma tarde muito agradável e com boa disposição."

A festa dedicada aos utentes

FESTA DE NATAL
DIA 09 DE DEZEMBRO DE 2017

Um dos eventos especiais que o Lar de Terceira Idade proporciona aos seus utentes e familiares é, sem dúvida, a "Festa de Natal". Tal como nos anos anteriores, a festa contou com a participação ativa de alguns convidados, nomeadamente:

- O Grupo de Dança "JUM" (Juventude Unida de Mosteiró) e Grupo de Dança "Five Girls" de Macieira que animaram a plateia com as suas músicas alegres;
- Os nossos colaboradores também participaram com a apresentação de uma peça de teatro cómica que arrancaram dos nossos utentes muitas gargalhadas;
- No final, terminámos a festa em beleza com o coro de Natal. Representado por

Utentes e familiares alegres na festa de Natal

Familiares e alguns colaboradores, cantaram a música "A Todos um Bom Natal" que é bem conhecida de todos nós e onde todo o auditório acompanhou!

No final da festa os utentes e convidados foram encaminhados para as devidas salas de refeições onde se realizou um lanche ajantarado. Foi uma tarde com bons momentos de convívio e de muita animação.
Aproveitamos para agradecer a todos os intervenientes da festa pois, sem eles, ela não teria todo este brilho.

Colaboradora do Lar de Terceira Idade (Anabela Marques):
"Proporcionar um momento agradável, na companhia dos utentes, seus familiares, amigos e colaboradores é nosso objetivo sempre que pensamos na Festa de Natal. De uma forma animada presenciámos o verdadeiro sentimento de Natal– Partilhar a alegria de estarmos juntos!"

Agradecemos a todos os colaboradores pelo contributo que têm dado para a concretização das atividades e pela dedicação e carinho diários que colocam na prestação dos cuidados aos nossos utentes.

Obrigado a todos!

Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência

Junho

O verão chegou… carregadinho de atividades!

Destaques do mês:

- **Dia Olímpico "Olimpíadas Touguilândia 2017":** os atletas do nosso Centro são federados em 9 modalidades! Por isso, as Olimpíadas internas que aqui decorrem anualmente são "coisa muito séria"! Transformaram-se numa tarde muito divertida, com a revelação de muitos craques… que ficaram na lista do treinador!

Os utentes empenhados nas Olimpíadas

- **Festa de S. João:** este é sempre um dos dias mais preenchidos e aguardados, uma vez que no nosso Centro esta festa alia o desporto (jogo de futebol: Utentes vs Colaboradores, a poesia (concurso de quadras de S. João), a dança (marchas populares) e a gastronomia (sardinhada)! Querem melhor programa?

E assim se festejou o S. João no CARPD

Julho

Um mês especial para nós… com o aniversário do Centro!

Destaques deste mês:

- **IV Feira Medieval:** enquadrada na comemoração do 22º Aniversário da Inauguração do Centro, a Feira Medieval foi um sucesso que ultrapassou todas as expectativas!

Durante dois dias, tivemos 2500 visitantes, muito agradados com a decoração da época, a animação variada continuada, as iguarias deliciosas e pela forma hospitaleira como foram recebidos. Claro, os nossos utentes estavam eufóricos!

A Feira Medieval recebeu a visita de várias entidades do Concelho

Colaboradores vestidos a rigor

- **Passeios Finais das Atividades:** durante o mês foram organizados os passeios conclusivos das diversas atividades que decorrem ao longo do ano! Com os seus animadores, os utentes escolheram os destinos, prepararam os itinerários e as lancheiras e voltaram felizes e já com muitas ideias para o próximo ano!

Utentes felizes no passeio

Agosto

O sol de agosto proporcionou atividades diferentes e animadas!

Destaques deste mês:

- **Participação no espetáculo "Um Porto para o Mundo":** o nosso Centro participou pela primeira vez neste espetáculo. Foram meses de ensaios intensos, mas todos

Os nossos atores preparados para a atuação

foram unânimes que foi uma experiência excelente, com os nossos atores a desempenharem com brilhantismo os seus papéis, muito aplaudidos pelo público! Mil parabéns!

Boa sorte a todos

Tudo a postos para receber as "estrelas"

- **"Dança com as Estrelas":** como conclusão das atividades de verão, foi organizada uma "dança com as Estrelas". Utentes e colaboradores, numa simbiose perfeita, proporcionaram à assistência uma atividade inigualável… e o sucesso foi extraordinário. Para o ano já estão convidados e confirmados "estrelas" de renome "internacional"…

A classe dos nossos apresentadores é inquestionável

Setembro

Este mês as atividades foram uma aventura bonita para recordar!

Destaques deste mês:

- **Red Bull, Air Race:** pela primeira vez fomos assistir, bem de pertinho, a este espetáculo maravilhoso no Rio Douro. Com uma vista privilegiada, também nós nos sentimos privilegiados por estarmos ali. As piruetas mesmo ali à nossa frente e o som dos motores… arrancaram de nós os maiores

O grande dia chegou... vamos ver os aviões!

aplausos e satisfação por um dia memorável!

Red Bull - Air Race e uma vista privilegiada

- **Acampamento no Parque de Aventura de Azurara:** sem dúvida que o acampamento é das atividades mais aguardadas pelos nossos utentes. Não admira, por isso, que os três dias ali passados tenham "voado" depressa demais, entre canoagem, hipismo, prova de orientação, arvorismo, concerto de música… entre tantas outras aventuras que guardamos na memória no coração!

Ambiente de festa e alegria no acampamento

Outubro

A chegada do outono trouxe, também, muitas atividades divertidas.

Destaques deste mês:

- **Feira Social de Vila do Conde:** o nosso Centro participa nesta Feira anual, desde a sua primeira edição. Além de representarmos a nossa Instituição, publicitando os seus serviços e atividades, são divulgados os trabalhos elaborados pelos utentes no Centro de Atividades Ocupacionais. Os visitantes ficam sempre maravilhados com os nossos génios, pela sua arte e simpatia.

Utentes na Feira Social

O nosso stand da feira com as nossas vendedoras preferidas!

- **Dia das Bruxas:** de ano para ano, esta atividade vai crescendo sempre mais! É uma atividade que contagia todo o Centro de alegria, brincadeiras, gritos e gargalhadas! A nossa "casa de terror", que é montada para o efeito, tem cada vez mais adeptos e já recebemos alguns visitantes aventureiros! Por isso, o divertimento está assegurado… com brincadeiras sem fim!

Um Dia das Bruxas muito assustador

A noiva assombrada

Novembro

Mês das castanhas, quentes e boas e de memórias bonitas!

Destaques deste mês:

- **Homenagem aos Utentes falecidos:** os nossos amigos que já partiram nunca são esquecidos; por isso, foi realizada uma homenagem, pois continuamos unidos… só que agora em lugares e formas diferentes. Deles guardamos memórias bonitas quer nas nossas conversas, quer no nosso coração.

- **Festa de S. Martinho:** os Utentes já andavam a desafiar os Colaboradores para um jogo de futebol… o resultado foi um divertimento sem fim! Nem foi preciso recurso ao "vídeo-árbitro"! De tarde, os amigos de sem-

Hoje é S. Martinho... vamos ao baile!

pre ofereceram-nos um concerto privado, tão aguardado que animou ainda mais este dia. As castanhas quentinhas… foram a cereja no topo do bolo… tão quentinhas e boas!

Dezembro

O cheirinho do Natal trouxe muitas atividades de "portas abertas"…

Já cheira a Natal

Destaques deste mês:

- Ceia de Natal para os Colaboradores: Os colaboradores são fundamentais no acompanhamento dos nossos Utentes, fazendo a diferença nas suas vidas. No meio de tantas atividades e projetos, em comunhão de objetivos, é realizada anualmente a ceia de Natal, com uma adesão maciça, proporcional ao empenho diário de todos, enchendo de felicidade a vida dos nossos utentes.

- "Aldeia de Natal Touguilândia 2017": De forma gratuita, 1700 visitantes foram recebidos de braços abertos no nosso Centro para brincarem na nossa Aldeia de Natal "Touguilândia", enchendo a nossa casa e os nossos corações da magia de Natal. Todos partiram maravilhados, quer com a decoração, quer com as atividades e pela forma como foram recebidos… e prometeram voltar!

Visita das escolinhas à Aldeia de Natal

NOTA: Obrigado a todos os que, com pequenos "milagres", fazem a vida e a felicidade acontecerem nos rostos dos que estão ao nosso cuidado. O empenho e generosidade de todos os dias fazem a diferença! Obrigado a todos!

Sérgio Pinto

"O Espírito do Natal contagia, de novo, tudo à nossa volta, sobretudo as nossas vidas, não deixando ninguém indiferente. Porque não prolongar nos restantes dias do ano, o perfume desta magia, fazendo emergir o melhor de nós?...

Na verdade, na fragilidade de um Menino concentra-se o amor maior de Deus, que teima em não desistir dos últimos!

Sejamos luz, sejamos presença e conforto na vida uns dos outros e as nossas mãos exalarão a fragância do Natal de Jesus!"

Os utentes e colaboradores do CARPD

Sérgio Pinto

CENTRO DE APOIO E REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Casa da Criança

Em julho de 2017, o ano letivo terminava e, como habitualmente, era o momento de festejar um ciclo repleto de bons momentos, aprendizagens, convívio e brincadeiras. Fizemos uma viagem à lindíssima Vila Nova de Cerveira e foi no Parque aquático de Cerveira que, durante todo o dia, brincámos, mergulhámos e divertimo-nos bastante. Este momento só foi interrompido pelo reconfortante almoço, seguido de uma pequena sesta para retemperar forças. Um dia em cheio e a repetir em breve.

"Eu gostei do cogumelo e dos baldes a deitar água, foi muito fixe."
Duarte Santos, 5 anos

"Gostei muito do passeio porque tinha piscina e um cogumelo com água. Gostei muito…diverti-me."
Inês Vareiro, 6 anos

Parque Aquático de Cerveira

Pelo 3º ano consecutivo visitámos o Espaço Agros em Vila do Conde, local onde decorreu a Agrosemana no início de setembro. Esta iniciativa tem como objetivo aproximar o público urbano do mundo agrícola e essencialmente valorizar e promover o consumo de leite.

"Gostei muito de ver as vaquinhas e de saltar nos insufláveis. Foi giro ver os cavalos e de beber leitinho…faz bem à barriga."
Gustavo, 4 anos

"A visita a AgroSemana foi divertida e gostei de andar no touro mecânico. Vimos vacas, porcos, touros e pássaros."
André Sá, 9 anos

Agrosemana

A parceria existente entre a Casa da Criança e o McDonald´s tem proporcionado às crianças acolhidas neste Centro, inúmeros momentos de felicidade e satisfação. Resultado disso foi o dia 10 de outubro em que alguns colaboradores deste nosso parceiro planearam para os nossos utentes um dia fantástico no Zoo de S. Inácio. Para terminar este dia em beleza, ofereceram-nos jogos, brinquedos e livros… Bem-hajam aqueles que estão sempre prontos a proporcionar-nos estes momentos tão especiais.

Utentes, colaboradores e parceiros na Casa da Criança

A 19 de outubro festejámos o dia do animal. É importante que as crianças aprendam a cuidar da natureza e do meio ambiente que as envolve, assim como a respeitar os animais. O hospital veterinário de Vila do Conde recebeu-nos nas suas instalações exemplificando os cuidados de saúde que os animais requerem no dia-a-dia e quando se encontram doentes.

"Gostámos de visitar o hospital e de fazer festinhas aos animais."
Maria Luís, 5 anos

"Devemos dar festinhas aos gatos e aos cães e não devemos bater. Eu aprendi isso."
Gonçalo, 4 anos

"Achei a visita muito importante e aprendi que temos de cuidar e respeitar os animais."
Alexandre Brito, 7 anos

Dia do Animal

Quando pensamos em dezembro, surge de imediato a ideia de natal, férias escolares, presentes e alegria. Os motards do Motoclube de Vila do Conde, visitaram a Casa da Criança com as suas máquinas de 2 rodas e, durante a tarde do dia 16 de dezembro, foi possível observar o contentamento, a partilha, a alegria e convívio de todos os envolvidos.

Visita dos Motoclube de Vila do Conde

Como adoramos passear, aproveitámos as férias escolares de dezembro para visitar a Touguilândia que é organizada pelo Centro de Apoio e Reabilitação para pessoas com deficiência de Touguinha, assim como a Terra dos Sonhos em Santa Maria da Feira, mais conhecido pelo Perlim.

"Gostámos de andar no trenó do Pai Natal, de ver a senhora a fazer bolachas e de fazer um boneco de neve. A Elsa e a Ana pintaram-me a cara."
Maria Rozzuvaylo, 5 anos

"Gostei muito do passeio.Foi muito giro. O meu preferido foi o dos piratas."
Afonso Moreira, 8 anos

Visita à Aldeia de Natal Touguilândia

Terra dos Sonhos

Terminámos o ano com a nossa festa de Natal que decorreu no Auditório Municipal de Vila do Conde e teve como tema "A aldeia das cores". Foi nossa intenção celebrar o Natal, mas tendo em conta os incêndios que em 2017 devastaram as nossas florestas, reforçar junto das crianças a importância da entreajuda, união e apoio às vítimas.

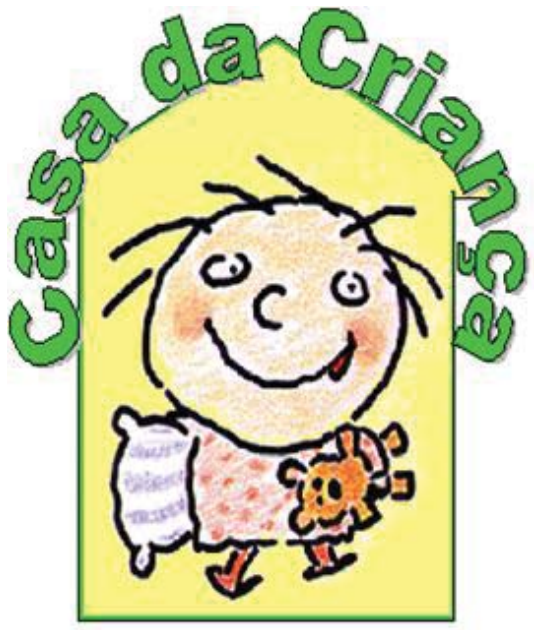
Festa de Natal

"Gostei de dançar, dos brilhantes na cara e dos colares e pulseiras com luz. O papá e a mamã gostaram muito da minha festa."
Matilde, 4 anos

"Gostei de dançar e de aparecer no palco. Achei boa ideia fazer uma homenagem aos bombeiros."
Anastácia, 8 anos

"A festa foi boa porque foi uma Homenagem aos bombeiros portugueses. Eles salvaram pessoas, casas e animais."
Afonso Rodrigues, 9 anos

"Foto de família"



Centro Social em Macieira

E eis que chegou o tão esperado dia: o Dia Mundial da Criança! Houve tempo para brincar nos insufláveis, participar de uma sessão de Yoga do Riso e, à tarde, ter um lanche convívio. Foi um dia em cheio, com muita animação!

No dia Mundial do Ambiente, foi realizado um desfile temático de chapéus, concebidos a partir de materiais de desperdício. As propostas foram muito criativas e o desfile contou com a presença de convidados e alguns pais que conseguiram estar presentes. A atividade foi realizada no espaço exterior da instituição, num bonito dia de sol! Através desta atividade, as crianças compreenderam que é possível dar uma nova vida aos objetos recicláveis de que já não necessitamos, tendo a família sido envolvida na construção de chapéus; esta atividade foi do agrado de todos!

Dia Mundial do Ambiente

E para terminar o ano letivo em grande, os finalistas foram passear ao DiverLanhoso, um parque temático vocacionado para desportos radicais ao ar livre. As crianças foram acompanhadas pelos monitores na realização das diferentes atividades: slide, rappel ou escalada. Todos demonstraram alegria e entusiasmo neste passeio, participando com energia nas atividades propostas. Foi uma oportunidade única de usufruir de desportos radicais (adaptados à faixa etária) sempre em contacto com a natureza!

DiverLanhoso

Julho chegou e com ele a praia, o passeio de final de ano e muitas outras atividades e brincadeiras. Os meninos e meninas do Jardim foram conhecer um pouco mais da história da bela cidade do Porto. Passearam no comboio turístico, visitando monumentos e belos locais. Também tiveram oportunidade de explorar os oceanos e "mergulhar" com os tubarões no Sealife. No Centro houve tempo para teatro e alguns treinos de andebol.

Apesar de ser o mês das férias, a animação não teve descanso em Agosto. Privilegiou-se a saúde e atividade física para todos. O Macieira Andebol Clube orientou alguns treinos de andebol.

Visita do Macieira Andebol Clube

A zumba ficou a cargo da professora Rita, e ninguém parou de dançar ao ritmo da música.

Terminámos o período de férias com uma festa de verão, com jogos tradicionais, insufláveis e uma atuação de dança. Que bela maneira de acabar as férias!

Celebrámos o aniversário do nosso Provedor, Eng. Arlindo Maia, num clima de partilha e convívio. Dos mais pequenos aos mais crescidos, todos quiseram felicitá-lo no seu dia especial!

Aniversário do Sr. Provedor

Recebemos as crianças para mais um início de ano letivo com energia e entusiasmo, procurando que cada ano seja um renovar de laços de amizade e carinho entre crianças e colaboradores. Assim, as crianças tiveram oportunidade de ver um teatro de marionetas com a história "O Pastor de Tirol", preparado pelos colaboradores. Todos gostaram deste miminho, prestando muita atenção à história!

"O Pastor de Tirol"

Como não podemos esquecer os pais das nossas crianças, e queremos ajudá-los a acompanhar o crescimento dos seus filhos, em Outubro, a Dra. Sameiro orientou uma Oficina de Psicologia intitulada "Maus Tratos – O que é o Bullying?". Os pais e colaboradores presentes tiveram oportunidade de aprender um pouco mais sobre este tema e colocar as suas dúvidas e questões.

O grupo dos 5 anos quis saber mais sobre os animais e visitou o Hospital Veterinário Ani Mar. Aprenderam alguns cuidados a ter com os animais domésticos e conheceram o consultório veterinário. Mostraram-se muito entusiasmados com esta visita de estudo.

Hospital Veterinário Ani Mar

A convite do nosso parceiro, Sr. Carlos Silva, as crianças do Jardim foram às vindimas! Subiram para o atrelado, apanharam as uvas e ralaram-nas para fazer o vinho. Ainda houve tempo para visitar a vacaria e fazer festinhas ao pónei!

Vindimas

"Quentinhas e boas", eram assim as castanhas no nosso São Martinho. Foram apreciadas num lanche convívio entre todas as salas.

O Dia do Pijama é um dia muito especial para todos, sabe bem vir para o Centro de pijama e pantufas, mas sabe ainda melhor ajudar as crianças que precisam! Neste dia cada criança trouxe a sua casinha-pijama com algumas moedinhas para apoiar a Associação Mundos de Vida, porque "todas as crianças têm direiro a crescer numa família".

Dia do Pijama

Chegou Dezembro e com ele o Natal! Todas as crianças esperaram ansiosamente pela chegada do Pai Natal!!! Decoraram as salas, enfeitaram o pinheirinho, aprenderam canções de Natal e fizeram pequenas lembranças para os seus pais… sempre a pensar na chegada do Pai Natal!

É Natal!

Também ensaiaram belas danças para apresentar aos pais e amigos na Festa de Natal.

Ed. Ana Paula Loureiro

Centro Rainha Dona Leonor

O segundo semestre no CRDL começou com algumas atividades ao ar livre. Aproveitando o calor do verão, foram feitos passeios pedonais à beira-mar, à beira-rio e idas ao Parque da Cidade no Porto, onde se aproveitou o espaço para uma revigorante aula de ginástica, colmatada com um gratificante piquenique.

Aula de ginástica no Parque da cidade Porto

Com o tempo quente de verão fez-se uma ida ao Centro Social de Macieira para participação numa atividade agendada naquele centro denominada, "Hora do conto". O nosso centro levou a peça "A menina de trapos", realizada pelos nossos residentes com a colaboração das crianças daquele centro. Houve magia e pós de perlimpimpim no ar.

Peça de teatro "a menina de trapos"

O mês de setembro começou com a grande festa de aniversário, dedicada ao Provedor desta instituição, Eng. Arlindo Maia, que fez este ano uns belíssimos 87 anos. Cada centro desta Misericórdia dedicou uma pequena homenagem a alguém que, ao longo dos tempos, foi realizando sonhos dele e para a comunidade. Que venham muitos mais anos e sonhos, Sr. Provedor.

Aniversário do Sr. Provedor Eng. Arlindo Maia

Com o fim do verão, o nosso atelier de saberes trabalhou três meses afincadamente com o objetivo: "aconchegar quem tem pouco neste natal". Foram tricotados gorros, cachecóis, mantas e carapins para os mais desprovidos de sorte e conforto. E foi com esse conforto nos nossos corações que embrulhámos cada presente e os entregámos para que fossem abertos na véspera de natal. Todos merecemos um aconchego nesta data especial. Foram três meses de trabalho caloroso por parte das nossas residentes e um fim que nos parece um começo. Obrigada a todas as pessoas que nos ofereceram as lãs.

"Aconchegar quem tem pouco neste Natal"

Em novembro, no atelier de expressão oral e escrita, por ser época festiva, apresentámos um excerto da peça, "O suave milagre" de Eça de Queirós, representada pelos nossos residentes.

"O suave milagre" de Eça de Queirós

Meses agitados de outono, os do CRDL. Atividades programadas realizadas, participação em atividades noutros centros, passeios pelo concelho e fora dele. E com isto tudo, vimos mais uma vez o natal a aproximar-se com o nosso tradicional almoço de natal e de todas as tradições que acompanham esta festividade (decorações, presentes, e não podia faltar o tradicional presépio).

Festa de Natal

Acabámos o ano a espalhar magia no Centro Social de Macieira com a presença do "Pai Natal" para alegria das crianças.

"Pai Natal no Centro Social de Macieira"

Reflexões

"Oração da solidariedade"

Senhor,
Que eu possa a quem está com frio dar o cobertor.
Mas se o frio for da alma, que eu tenha condições de dar afetivo calor.
Se alguém chorar, que eu possa suas lágrimas enxugar.
Mas se eu também estiver em dor, que pelo menos possa companhia fazer.
Porque é chocante, senhor,
chorar sem ter alguém para nos consolar;
sofrer sem ter com quem dividir;
precisar desabafar e não ter quem ouvir;
enfermar sem ter com quem contar.
Assim, Senhor, e por tudo isso, eu te suplico:
preciso ao próximo servir, tendo tolerância para com a ignorância:
o desprendimento frente à pobreza;
a solicitude moral diante dos reclames das crianças;
atenção e amparo para com a velhice;
o perdão sem condição;
a brandura na exaltação;
a verdade sem interesse e o amor sem cobranças.
Mas, se nada disso eu puder ter ou fazer, que a vida me torne humilde para reconhecer que preciso espiritualmente crescer.
Assim seja.

José Medrado

Centro Prof. Doutor Jorge de Azevedo Maia

Julho

Os meses de Verão são sempre sinónimos de passeios e diversão. Assim, organizámos a 23 de julho a peregrinação do nosso centro até à Beata Alexandrina de Balasar; utentes e colaboradores caminharam lado a lado, dando expressão à sua fé.

Aproveitámos este mês também para um momento mais cultural, com a nossa presença nas Curtas de Vila do Conde.

"Os vídeos foram muito engraçados!"
Filipe Louçã

A sempre valorizada interação com os animais surgiu numa visita à Cerca, onde não faltaram lambidelas para todos.

"Fiz lá uma amiga de 4 patas, gostava de lá voltar!"
Fernanda Félix

Ao fim de alguns quilómetros, sensação de dever cumprido!

Curtas em Vila do Conde

Visita à Cerca

Agosto

As atividades do CMIA de Vila do Conde são um momento já esperado com expectativa pelos nossos utentes e o bom tempo ajudou a disfrutar ainda mais das nossas praias fantásticas!

Não escapava um caranguejo ao Alexandre!

Já no parque de jogos, participámos numa animada aula de Zumba, onde a interação com as pessoas da comunidade assumiu uma grande importância para todos.

As visitas à Biblioteca Municipal continuam a proporcionar, em qualquer altura do ano, momentos de lazer e aprendizagem para todos.

ZUMBA no Parque - Todos a postos para dançar!

Solange e Patrícia muito concentradas na Biblioteca

Setembro

Resultado das parcerias da Instituição, foi-nos possível visitar uma quinta na nossa freguesia de Fajozes. Esta visita acabou por terminar junto à Ponte D. Zameiro, em Macieira da Maia, onde alimentámos os patos.

Fomos alimentar os patos junto à ponte D. Zameiro

Vila do Conde foi palco, neste mês, da Feira Portugal Rural. Os nossos utentes divertiram-se imenso neste espaço cheio de animais!

Esmeraldina bem acompanhada na Feira Portugal Rural

Outubro

O ginásio Solinca abriu-nos as portas para uma aula de Bodybalance. Foi sem dúvida uma experiência inovadora para a maioria dos utentes, que nunca haviam frequentado um ginásio.

"Foi uma experiência nova para mim, gostei muito da aula e de experimentar um ginásio!"
Patrícia Gomes

Aula Ginásio Solinca - Todos atentos ao professor.

Mais uma visita à Casa de Agrelos, em Balasar, onde até os mais medrosos mimaram o cavalo Hebraico.

"*Foi muito fixe!*
Já não tenho medo do Hebraico!"

Rúben Guedes

E dizia o Rúben que tinha medo!

E outubro não poderia terminar sem festejarmos o Halloween. Os zombies andaram à solta no Centro!

Halloween - Verónica a preparar-se para morder o Rui!

Novembro

Os nossos utentes foram convidados a fazer a abertura da Festa de São Martinho da nossa freguesia. Proporcionaram a todos os presentes momentos de grande diversão!

Neste mês, realizámos a primeira apanha de kiwi do nosso espaço exterior, e como ditam as tradições, os homens ficaram responsáveis pela tarefa.

"*Para primeira apanha,*
eram grandes e saborosos!"

Francisco Leal

Francisco sempre pronto a ajudar!

Dezembro

O Dia Internacional da Pessoa com Deficiência foi comemorado no Parque da Cidade, em Vila do Conde. Diversos jogos tradicionais deliciaram os nossos utentes durante toda a manhã.

E com o aproximar da época Natalícia, momento de esperança e de sonhos, nada melhor que visitar o Mercadinho de Natal de Vila do Conde.

"*A barba do Pai Natal é fofinha!*"

Verónica Jerónimo

Esmeraldina nos insufláveis com a ajuda do Prof. Pedro.